



CARTAS

ACERCA DOS

PERIGOS DO ONANISMO

(MASTURBAÇÃO)

E

Conselhos relativos ao tratamento das molestias
que delle resultão;

Por J. L. Doudin-Dubreuil

PASSADAS DO FRANCEZ A PORTEGUEZ

PARA USO DA MOCIDADE BRASILEIRA

PELO

Dr. João Candido de Deos e Silva

Natural do Pará, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, &c.

..... Misery succurre disco.

VIRGILIO.

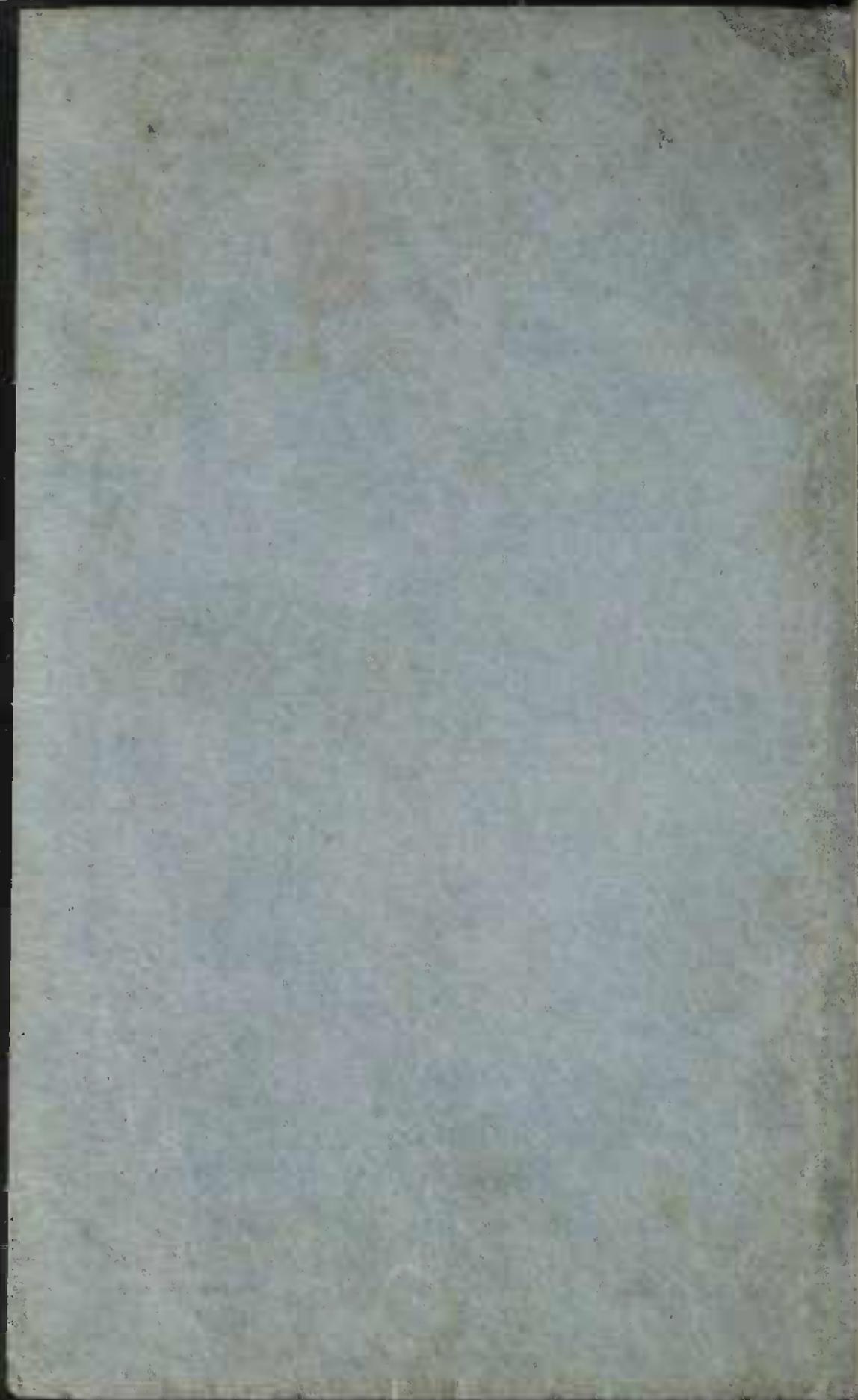


RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda N.º 77



14166 725

CARTAS

ACERCA DOS

PERIGOS DO ONANISMO

(MASTURBAÇÃO)

Rio de Janeiro. — Typographia Universal de LAEMMERT,
Rua do Lavradio, N. 58

18.26.51.
10.
Huaso

CARTAS

ACERCA DOS

PERIGOS DO ONANISMO

(MASTURBAÇÃO)

E

Conselhos relativos ao tratamento das molestias
que delle resultão;

Por J. L. Doussin-Dubreuil

PASSADAS DO FRANCEZ A PORTUGUEZ

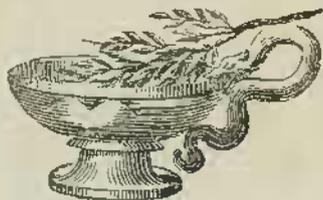
PARA USO DA NOCIDADE BRASILEIRA

PELO

Dr. João Candido de Deus e Silva

Natural do Pará, Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, &c.

..... Miseris succurrere disco.
Virgilio.



RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda N.º 77

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

PHYSICS DEPARTMENT
5712 S. UNIVERSITY AVE.
CHICAGO, ILL. 60637

PHYSICS 351
LECTURE NOTES

1952-53

BY

ROBERT H. DICKINSON

DISCURSO PRELIMINAR

As cartas, que aqui apresento, vão taes quaes as escrevi a hum mancebo, que se destinava ao estudo da medicina, e que se havia entregado ao onanismo, mas que m'ó declarou a tempo ainda proprio para o curar. Hesitei muito se as devia ou não dar a lume, porque consultando eu obras d'homens celebres que tratárão o mesmo assumpto, n'ellas achei multiplicados factos quasi semelhantes aos que n'estas cartas vão consignados. Confesso que me não decidiria a escrever depois dos Tissot, Salzman, Campe, Gottlieb Vogel, &c., se não tivera noticia dos espantosos e rapidos progressos que faz diariamente o vicio da masturbação.

Admirarão talvez o ter eu tratado de tão importante materia com hum mancoço que se deve suppôr de vinte annos de idade, quando muito, e de o haver eu feito medico de seus camaradas; mas por pouco que se baja reflectido, ter-se-ha notado que os rapazes confião huns aos outros de bom grado aquillo que encobrem a pessoas mais velhas. E por outra razão, os remedios cuja applicação lhe confieião são tão simples, que damno nenhum podem causar, recommendando-lhe eu repetidas vezes que convide aquelles, cuja molestia fôr grave, a chamarem medico.

Os rapazes, repito, confião de melhor vontade huns a outros seus defeitos; e só com muita difficuldade, e quando temem a morte já mui proxima, he que descobrem aos medicos a origem de suas enfermidades, quando estas procedem dos excessos do Onanismo; e ainda assim muitos ha, que antes querem morrer, do que con-

fessar, ou quando o fazem he já tão tarde, que se não podem curar.

N'este momento recebo eu noticia da morte d'hum filho unico de quinze annos de idade, cuja residencia não dista da minha. Este desgraçado moço não declarou que usava da masturbação, senão quando se vio proximo a perder a vida.

Depois de ver a luz a segunda edição d'esta obra, tive occasião de tratar de muitos mancebos, ou epilepticos, ou atacados de thisica pulmonar, em consequencia dos excessos d'este vicio (*).

Indico, em consequencia ou de minhas observações, ou das dos autores que me precederão n'este trabalho, os signaes pelos quaes se podem conhecer

(*) Na Obra que publiquei o anno passado (18**) a respeito desta ultima enfermidade, citei muitos factos, que contribuirão para demonstrar a necessidade de vigiar os mancebos, cujo maior numero tem arte para se subtrahirem ás mais vigorosas pesquisas, e que, quando atacados de graves accidentes, attribuem seus males ao desleixo e negligencia dos que os educão.

os rapazes que se dão a esta infame manobra.

Lisongeio-me que meus Collegas principiantes, que lerem esta obra, encontrem n'ella algumas ideias que só se podem adquirir por via de longa pratica de observar, e espero que ella seja lida com desvelo pelos pais de familia, e pessoas a quem está encarregada a educação da mocidade.



CARTAS

ACERCA DOS

PERIGOS DO ONANISMO

PRIMEIRA CARTA.

*Ao Sr.*** Estudante em Bordeos.*

Pariz, 17 de Fevereiro de 18**.

Vós me encheis d'alegria, Sr., dando-me parte de haverdes totalmente renunciado ao vosso funesto habito : assim escapareis a prematura morte. Lembrai-vos porém de que nunca estareis a salvo, e que não aproveitareis realmente a victoria alcançada sobre vós mesmo, sem que vossa alma seja pura. Quando vos fôr familiar a Medicina, que pertendeis estudar, conhecereis então a profundidade do abysmo em que vos hieis precipitando.

Longe de vos aconsellar, Sr., que abandoneis aquelles amigos, que vos instruirão no vicio da masturbação, eu vos peço que

vos interesseis pela sua sorte. Vós o sabeis, a da maior parte d'elles he digna de nossos desvelos: apressai-vos pois a communicar-lhes a mudança que em vós se effeituou, e os motivos que a produzirão; rogai-lhes com instancia que sigão o vosso exemplo, deixando de ultrajar a natureza; representai-lhes o tropel de males a que se elles expõem. Considerai finalmente, Sr., como obra meritoria, o fazer-los participantes das vantagens que deveis desfructar de tudo quanto vos eu disse a este respeito.

Como estou certo que não encontrareis muitas difficuldades em convence-los da irregularidade de seu comportamento, e como he possivel que elles reputem exagerada a linguagem que eu vos dirigi, aqui ajunto extractos de muitas memorias que me dirigirão ou trouxerão alguns doentes, que devião seu infeliz estado a excessos do mesmo genero.

Tenho a honra de ser, etc.

PRIMEIRO EXTRACTO.

« Tenho 22 annos de idade, nasci de pai e mãe sadios. Até aos 15, eu só havia co-

nhecido prazeres innocentes, esses prazeres cuja recordação n'os he tão grata em idade adiantada; a minha unica paixão era o estudo, minha unica felicidade agradar áquelles de quem havia recebido existencia; mas por que fatal destino se encontrão em toda a parte aquelles monstros que fazem consistir sua ventura em fazerem complices! Eu creio, Sr., que não ha sorte que possa comparar-se com a que eu soffro, se bem que ha tres annos deixei, já mui tarde sem duvida, de recorrer áquelles meios infames, cujos effeitos para mim tem sido tão terriveis, que a vida me serve de pezo. Meu sonno he perturbado de espantosos sonhos, e muitas vezes de huma oppressão tal, que me faz reccar que morrerei suffocado a cada instante. Tenho os nervos em deploravel estado; digero com grande difficuldade; minha magreza he extrema; tenho o rosto pallido e desfigurado; os olhos pisados e a vista quasi perdida, porque não posso ler por dous minutos consecutivos. »

SEGUNDO EXTRACTO.

« Segundo o que li no vosso livro á cerca

da epilepsia (*), e em Tissot, parece-me, Sr., que a masturbação, a que muito me entreguei, mais que tudo na infancia, pode ser huma das causas da epilepsia de que sou acommettido desde a idade de 12 annos. Tenho actualmente 24 e meio; a minha estatura he de cinco pés e cinco ou seis pollegadas; sou bem figurado, e não tenho exterioridades de doente. Na idade de 12 annos soffri dôres de cabeça, cuja sensação era hum pezo no cerebro. Sangrárão-me, empregárão diluentes; tudo isto não tolheo, que de tempos a tempos me não atacassem as mesmas dôres, e aos 12 annos fui assaltado d'hum ataque epileptico, que ao depois se renovou com muita frequencia. Ainda ha poucos dias que tive hum, bem terrivel. Não, Sr., eu não duvido, he ao triste habito que tive nos tenros annos, de provocar frequentes polluções, que devo a horrivel molestia, que me força a recorrer a vossos

(*) Da Epilepsia em geral, e particularmente daquella que he determinada por causas moraes. M. Roret, Livreiro em Pariz, acaba de publicar a segunda edição.

(Author.)

A esta molestia dá o povo entre nós o nome de Gota Coral.

(Traductor.)

conselhos. Fiquei com huma timidez, talvez sem exemplo; o menor objecto me aterra; ameaças d'hum menino de dez annos abalão-me os nervos; estou incapaz d'applicar-me a cousas serias; a menor attenção de espirito pode causar hum accesso. Deplorai, Sr., a minha sorte, compadecei-vos de minha situação, ella he horrivel. »

TERCEIRO EXTRACTO.

« Tenho 23 annos; dei-me á masturbação desde a idade de 14 até á de 18, epocha em que segui a profissão militar. Julgai, Sr., quanto terei soffrido. Apparencias de saude ordinaria não derão lugar a que eu pedisse dispensa d'hum serviço penoso, em que estive empregado quasi dous annos. Impossivel he descrever-vos quanto soffri; meus padecimentos porém, Sr., nada serão para mim, se me não recordasse amiudadas vezes da desdita de meus camaradas a quem eu perverti, em cujo numero se contão alguns, já fallecidos em consequencia do vicio que lhes ensinei, depois de haverem supportado horriveis dôres, e feito a desesperação de suas familias. »

QUARTO EXTRACTO.

« Estou com 35 annos de idade, e solteiro; padeço desde que tive uso de razão incommodos tão variados e repetidos, que mui difficultoso he assignar-lhes causa. Não me resta senão o partido de os referir miudamente, remontando á sua origem, e fazer, para assim dizer, a historia da minha doença.

« A epocha dos males de que me queixo foi a idade de puberdade. Elles se me figurão ser consequencia dos excessos do mais pernicioso genero. Durante os dezoito mezes mais ou menos que continuarão aquelles excessos, não me apercebi da mudança que em mim se effectuava pela perda da memoria, e huma especie de estupidez (*). Pouco tempo depois cahi em me-

(*) Ha mezes que fui visitar em hum estabelecimento perto de Pariz hum rapaz de 17 a 18 annos, que a masturbação, a que me não poderão dizer se elle ainda se dava, fez tão estúpido, que perdeu a memoria até do pai, que mais não pôde ser conhecido, apesar de todas as tentativas. Sua situação, inteiramente deploravel, e que já causou muitas lagrimas a seus pais, não o embarça de tomar alimentos: este moço, como a maior parte dos masturbadores, he grande comedor. Anda sempre

lancolia e affecções hypocondriacas, mas até então sem graves accidentes. Este estado augmentou sensivelmente dentro de pouco tempo. Os males parecêrão redobrar; as funcções do estomago e intestinos fizeram-se mal; as urinas não corrêrão senão com muita difficuldade, e causando picadas muí fortes. O total abandono do meu habito, e o ar livre, fizeram desaparecer por algum tempo os flatos, que nenhum remedio ao depois pôde extinguir. Quanto á fraqueza d'estomago e nervos, ella não tem cessado, e quasi vinte annos tenho vivido em alternativas de saude sempre debil, e de graves incommodos. Sinto principalmente, ha muitos annos, dôres ora vagas, e ora no lado esquerdo da cabeça, e leves espasmos na parte direita do corpo, e huma pertinaz constipação, que obriga ao uso dos cristeis. As mais pequenas variações do ar, e mais que tudo as nevoas, augmentão o meu in-

cabisbaixo; os olhos são de homem preocupado. He impossivel faze-lo estar em presença de pessoa alguma: quando entra em qualquer quarto e acha ali gente, volta-lhe as costas: pegão-lhe na mão para o fazer andar, elle retira-a com força, e anda para traz até encontrar corpo solido para o qual se vira de repente.

commodo. Taes são, Sr., os males que vos apresenta, para que os cureis, hum homem cuja constituição era boa, e que deve a mal-fadada vida que ao depois teve, ao vicioso habito que só a religião, essa religião, tão desaccreditada por miseraveis, forçou a abandonar, muito tarde, não ha duvida, para que possa contar com perfeito restabelecimento. »

QUINTO EXTRACTO.

Conservei-me innocente até aos 41. annos, em que hum camarada de collegio, onde eu estudava, me ensinou a destruir-me a mim mesmo; porquanto, depois que me dei á masturbação, cujo habito contrahi até aos 21 annos, não deixei de padecer, e meu temperamento nunca mais se pôde restaurar. Cahi em espantosa magreza. Figurai-vos hum homem pallido, côr de chumbo, cujo corpo só offrece ossos a que está grudada huma pelle secca e arida, e farcis ideia do triste estado a que me vejo reduzido. Esta magreza porém, Sr., nada seria sem os males que soffro com impaciencia tal, que sempre he duplicada pela

recordação do meu crime: os gritos que a dôr me arranca são tão horrorosos, que noites ha, em que ninguem pode dormir ao pé de mim. Tudo me desgosta, e muitas vezes me encoleriso contra meus parentes e amigos, até quando elles me prestão serviços que me são indispensaveis. Não vos peço que me curcis, porque isso julgo eu hoje cousa impossivel; só vos peço algum allivio a males que só a morte pode acabar. »

SEXTO EXTRACTO.

« Vou responder, quanto me fôr possivel, ás differentes perguntas contidas em vossa carta de 12 do corrente. Tenho 32 annos de idade, e sou o primeiro de minha familia, atacado do mal sobre que vos consulto. Parece-me que todo elle tem assento na cabeça, que sempre sinto embaraçada na occasião da crise; a côr de meu rosto he pallida; os dentes desagradaveis á vista, e mal seguros; minha pelle constantemente secca; as digestões difficeis e dolorosas. Eis a descripção de meus accessos, ella me foi ministrada por hum amigo, que muitas vezes os presenciou. Faço meia volta, ba-

tendo involuntariamente com a planta do pé no pavimento; caio ao depois no chão com os membros inteiriçados, dentes apertados, e a ponta da lingua entre elles (os incisivos); a face e mãos se me fazem lividas. Estou certo, Sr., que meu desditoso estado he resultado das muitas polluções que em mim provoquei, porque antes disso, isto he, até aos 16 annos, gozava eu d'humma saude, cuja bondade era attestada pela frescura do colorido de meu rosto. Muito tempo estive eu sem que percebesse minha deploravel posição.»

SEPTIMO EXTRACTO.

« Julgo que vos devo fazer humma confissão geral, para que fiqueis habilitado a julgar de minha triste situação.

De quinze annos fui pensionista em casa d'hum cidadão, para dali ir para o collegio. Derão-me, segundo o uso do paiz, hum camarada de leito, e foi este o que me ensinou o que eu quizera haver ignorado toda a minha vida, porque estava na mais pura innocencia; entreguei-me sem reserva á masturbação, porque não sabia quaes erão

seus effeitos. No fim d'hum anno tive huma doença, cuja natureza ninguem conheceo. Levantei-me todavia da cama; mas dahi por diante foi minha vida continuada serie de padecimentos, que se exasperarão com os remedios que tomei para estancar polluções provocadas por aquelle desgraçado habito. Dei parte de minha indisposição a hum amigo, que me aconselhou o uso do cosimento de álamo pyramidal, certificando-me que tinha visto curar a muitos conhecidos seus no espaço de doze ou quinze dias. Não tendo este remedio produzido effeito, fui-me ter com outro amigo, que aprendia cirurgia, o qual me ordenou que tomasse pilulas mercuriaes e banhos. Este curativo durou cinco semanas, e foi tão infructuoso como o primeiro. Havendo-me o meu Esculapio promettido proxima cura, se me quizesse sujeitar ao uso do licor de Van-Swieten, consenti em tomar duas garrafas e meia d'agua distillada, em que se dissolvêrão 25 grãos de sublimado corrosivo. Restava-me meia garrafa desta preparação, que recusei tomar, porque as polluções continuavão sempre. Cheio todavia de confiança neste amigo, em quem eu suppunha

luzes para me dirigir com bom exito, não hesitei em substituir ao remedio de Van-Swieten fricções mercuriaes, que fiz por muitos dias com unguento chamado *Napolitano*. Este accidente cedeo a final ao uso que fiz, por oito dias seguidos, de limonada.

Como vos acabo de dizer, até aos 15 annos meus costumes crão puros, e minha saude parecia inalteravel. Assim não podesse eu pensar na felicidade de que gosava sem sentir grandes remorsos! Se eu tivesse attendido aos bons conselhos d'outro rapaz a quem tentei corromper, e que repellio para bem longe as impudicas proposições que lhe fiz, não teria cahido no miseravel estado em que me vejo ha dez annos. Continuamente estendido ou no leito, ou no canapé, as dôres que soffro em todos os membros me arrancão gritos, que fazem estremecer as pessoas que me cercão, e que assustão meus ternos pais, já sem duvida cançados de minha presença. Cahí em tal magreza, que se me podem contar os ossos: apenas de homem conservo a figura. »

OITAVO EXTRACTO.

« Tenho 38 annos. Na idade de 14, no

momento em que se desenvolvia meu temperamento, contrahi o infeliz habito da masturbação. Instruido, seis mezes depois de me haver dado a elle, pelo excellentissimo Tratado de Tissot, suspendi aquella infame pratica; minha saude porém estava já muito arruinada. Às perdas, que eu havia provocado, succederão outras involuntarias (*). A natureza tinha adquirido tão grande habito, que o conservou sem ser excitada a isso. Tive polluções nocturnas mui frequentes. Infelizmente não foi o mal atalhado em principio, porque eu tinha pejo de declarar sua origem. Só o temor de perder a vida me decidio, tres ou quatro annos depois, a manifestar o meu estado.

« Muitos remedios me forão applicados, quina, banhos frios e leite. Os accidentes diminuirão, mas nunca forão desvanccidos. Soffri amiudadas recalidas, sem que a ellas desse occasião com novos desmanchos de comportamento. He impossivel que haja quem mais vele sobre si do que eu, e quem

(*) Eu encontro amiudadas vezes estas perdas involuntarias, cuja causa se deve destruir sem demora, porque tem sempre funestas consequencias.

soffra mais privações. Por mais precauções, porém, que eu tomasse, não pude evitar o que me estava reservado, bem como a todos aquelles que, como eu, são homicidas de si mesmo. A minha saude he sempre delicada. As digestões nunca se fazião bem, e erão sempre dolorosas: actualmente são o mais irregular que podem ser. Sou atormentado de hemorroidas, que se sangrão reiteradas vezes, e muito me incommodão. Sinto grande debilidade, e não posso dar-me a trabalhos que exijão a menor applicação de espirito. »

NONO EXTRACTO.

« Tive a desventura de me entregar a hum habito tão pernicioso como destruidor. Que arguições não devo eu fazer a mim mesmo ! O remorso porém só vem hoje perturbar e aggravar minhas enfermidades. Talvez que vos pinte eu mal o meu estado, mas saberei apezar disso dizer-vos o que padeçi, e o que ainda soffro. Se julgardes conveniente que este relatorio seja feito por medico, dissei-mo, que eu satisfarei a vosso pedido.

Tinha eu quasi 45 annos, quando come-

cei a abusar de meu fortissimo temperamento. A este horrivel habito accresceo huma febre quartã: depois de seis mezes cedeo ella a purgativos e copos de quina: esta febre, se bem que violentissima, não diminuo minhas forças, e eu continuava sempre com aquella execravel manobra. Passados mezes, tive huma febre lenta, que os medicos caracterisárão de febre de nervos, e que attribuirão á sua verdadeira causa. Fizerão-me tomar banhos tepidos, que me fizeram muito bem; e tendo-me algumas pessoas dado a conhecer os riscos que eu corria, se continuasse a abusar de minhas forças, acautelei-me então, e mudei de comportamento.

« Havia quasi dous mezes que eu desfructava boa saude, quando fui atacado de polluções nocturnas. A minha falta d'experiencia fez com que eu não attendesse a isto: insensivelmente porém ellas degenerárão em perdas involuntarias mui abundantes e reiteradas: ellas prostrárão tanto minhas forças, que me vi obrigado a consultar medico, que me receitou xarope anti-scorbutico, e me aconselhou ao depois que bebesse aguas de Pogues, unico remedio que me

fez experimentar alguma melhora. Ah! nem por isso deixo de passar, ha quatro annos, huma vida languida. Nos dous primeiros annos de minha molestia, sentia sempre frio, até na canicula; eu não tinha satisfação alguma, os prazeres erão para mim insipidos; eu vivia sempre aborrecido; sentia o estomago doloroso, e não digería. Andava já tão enfasiado desta vida monotona, que a morte, que eu appetecia, seria para mim hum beneficio. Passados dous annos, recobrei algumas forças, e já não estou cansado da existencia: vivo porém sempre sem vigor, e desespero de sarar desta tão inveterada enfermidade, porque já lá vão quatro annos que a padeço. As minhas dejecções são sempre viscosas. »

DECIMO EXTRACTO.

« Vi em alguns jornaes a vossa observação a respeito da libertinagem solitaria, onde citaes hum menino de Pariz, que morreo de 15 annos por este motivo. Tambem eu infelizmente sou, ha annos, victima deste mal. Não excedo a 20 annos: na idade de 17, hum rapaz vadio, que per-

noitou comigo, me ensinou este maldito habito, a que continuei a dar-me o mais que era possivel; e por isso, passados tempos desde o começo de meus 17 annos cahi doente, sem me poder mover.

« Perto de mez estive nesta situação; recobrei ao depois alguma força, e me puz a andar com difficuldade, ajudado de hum bordão; eu cahia muitas vezes, porque as pernas me negavão seu serviço, e os joelhos dobravão.

« Estive tolhido todo o mez d'Outubro; e ainda na seguinte primavera não pude andar sem ser arrimado ao bordão: recobrei a final soffrivel força nos braços; resta-me porém grande fraqueza nos rins, coxas e pernas, e por conseguinte tambem nos joelhos, de modo que não posso correr.

« Estou magro, e todavia passaria bem se não soffrera dôres, entre outras huma no interior da parte do corpo do hombro esquerdo, que julgo será causa de minha morte, porque me ataca o coração. »

UNDECIMO EXTRACTO.

« Até a idade de 16 annos não tinha eu ainda sentido effeitos do desmancho de meu

comportamento; passado porém aquelle tempo, tive uma doença, que não deixou de fazer progressos.

« Bem longe estava eu de advinhar qual seria a sua causa; ao menos não me persuadia que fosse consequencia dos excessos a que se dão os rapazes, e até chegava a pensar que não devera pôr termo áquelles de que era réo.

« Queixei-me ao meu medico, em principio, de dôres de ventre, picadas no lado, dôres de cabeça continuas, e grande fraqueza; e esta era tal, que pela manhã, quando me queria erguer do leito, tinha difficuldade em sahir delle. Não podia subir escadas, nem fallar, sem ficar fatigado. Tinha a vista tão fraca, que não podia ler nem escrever.

« O medico attribuiu todos estes males ao figado, e receitou-me pilulas por mais de quatro mezes; tomei-as regularmente todos os dias, de dez até vinte e quatro, segundo eu me queixava. Este remedio me fazia obrar continuamente, e debilitava-me muito. O medico dizia-me que eu tinha o ventre duro, e que isso se dissiparia. Vendo porém que eu padecia todos os dias dôres

de cabeça, e que o meu mal não cedia, desconfiou, e perguntou-me, se eu tinha costume de masturbar-me. Confessei-lhe que com a cabeça cheia d'ideias lascivas, á noite gostava de adormecer entregue a ellas, e renovava muitas vezes no dia aquella abominavel manobra. No principio cedia á esta necessidade de gozo, regularmente de 15 em 15 dias, ao depois limitei o intervallo; satisfiz-me de seis em seis dias: pareceo-me longo a final este prazo, e já não dependia de mim o espera-lo.

Só depois de seis mezes desta vida desregada, he que comecei a perceber a causa de minha molestia, e a conhecer que a devia á masturbação.

« Quando em sonhos me masturbava (*), acordando começava a sentir hum mal interior, que me causava grandes agonias, e isto

(*) Muitos factos destes, que me forão communicados, me suggerirão a ideia de mandar fazer hum estojo d'ouro ou prata por hum ourives de Pariz, em cuja casa se achão para todas as idades, furado em que se introduz o membro viril. Este estojo, que he facil fixar sem risco de cahir durante o somno, deve ser forrado por dentro de pelle ou linho fino: os meninos devem traze-lo de dia e de noite.

hia em augmento. Além d'hum fogo interno, que me abrasava a espinha do dorso, o ventre e ilhargas me parecião como roidas por insectos. Justamente aterrado com tão lamentavel estado, communiquei tudo ao medico que me tratava.

« As tristes observações que minha situação me suggeria dispunhão-me a todas as resoluções que requeria a ruina de meu ser. Fiz todos os esforços, era docil a todos os conselhos; mas, ó poder da imaginação! ó effeito da desordem de meus sentidos, e da irritação de meu mal! minha funesta paixão triumphava continuamente de todas as precauções que eu tomava: novos sonhos me offerecião novas occasiões de masturbar-me, e eu não podia resistir.

« O medico receitou-me quina, da qual tomei tres doses por dia, e a dissolvia em agua. Quasi todos os dias padecia dôres de cabeça; meu estado continuava no mesmo, e não recobrei forças: receitou-me exercicio, porque eu comia mui pouco: prescreveo-me carne, e prohibio-me legumes, licor, café e chá. Tomei muito leite puro. Vendo o medico que, apesar de seus cuidados, o meu mal havia chegado ao cumulo, deo-me

a ler huma obra a respeito da masturbação, dizendo-me que já tinha praticado o mesmo com outros que estavam no mesmo caso que eu, a fim de lhes servir de regra e governo.

« Minha imaginação foi fortemente abalada pelos prognosticos que contém aquelle livro; e, conhecendo bem o meu estado, não esperei senão pela morte. Como, entre outros conselhos, achei no livro o de atar as mãos, segui-o, lisongeando-me que se não diminuisse o mal com aquelle meio, me privaria ao menos de o aggravar. Mas vã precaução! Foi então que conheci até onde chega o poder da imaginação desregrada; ou fosse ella causa unica das polluções, ou as deva attribuir aos reiterados movimentos que me obrigava a fazer o estado de constrangimento em que me achava extraordinariamente, ellas tiveram lugar como era de costume: eu achava-me tão fraco, que o menor calor me occasionava pollução.

« Eu tinha a voz rouca, tossia de dia e de noite; sentia febre lenta, que sempre augmentava depois da masturbação; sentia então calafrios, e não podia ler, escrever, nem andar; já não tinha memoria.

« Poserão-me dous causticos por detraz das orelhas para as dôres de cabeça, e ellas forão-sc. Padecia muito do estomago, e quanto comia me custava a digerir. Depois da digestão soffria muito menos; soffria ventosidades desde manhã até a noite.

« Cada vez que urinava, era obrigado a lavar as partes com agua fria, sem o que nunca sahirião as urinas. Eu tinha os nervos tão sensiveis e fracos, que as não podia conter: ellas erão de cheiro forte, quasi avermelhadas e amarelladas.

« Para restabelecer o estomago, ordenarão-me viagens e distracções. Fui a Bruxellas; comecei a passar melhor, quando me sobreveio huma diarrhea que de novo me debilitou muito. Julgo que este accidente foi devido a hum gelo que apanhei; ao menos o mal teve lugar logo em seguimento daquelle contratempo.

« Voltei de Bruxellas em peor estado do que tinha ido. Resolvi partir para Ostende, onde tomei alguns banhos. Continuando a diarrhea, fiquei tão abatido que não podia andar nem comer.

« Voltei á minha casa. O medico, tendo-me posto bom da diarrhea, deo-me mistu-

ra de quina, canella e aço: tomava huma colhér pequena seis e oito vezes ao dia, bebendo ao mesmo tempo vinho de Bordcos e agua de Spá; fazendo-me ao depois embalar em huma maca, isto me deo alguma força e restabeleceo algum tanto.

« Começava o tempo a arrefecer, applicárão-me banhos frios; tomei hum por espaço de alguns minutos: gelou-me de modo que no dia seguinte escarrava sangue. Tive hum catarrho, e com a força da tosse abrio-se-me huma veia; ordenárão-me que me conservasse em posição tranquilla, e derão-me cousa que poz fim a este inconveniente.

« Ahí vai o meu estado:

« Tenho regularmente polluções todos os cinco ou seis dias, e ás vezes dous e tres dias seguidos. A cada pollução augmenta a fraqueza, e recobro forças á medida e proporção do tempo que estou em descanso.

« Tenho os olhos como amortecidos; não posso ler nem escrever por muito tempo, principalmente quando tenho pollução. Perdi já a memoria.

« Depois de urinar, repito, devo lavar-me sempre com agua fria, sem o que, ou

me abaixe ou ande, a urina corre. O estomago he causa de meus maiores padecimentos, porque nada digiro, nem se quer hum copo d'agua: hei mister exercicio de manhã e de tarde, ou a cavallo, ou em maca.

« Se caminho cinco minutos, sinto dôres na ilharga, e sou forçado a parar logo.

« Soffro espasmos desde manhã até a noite. Conservo sempre a boca secca; sinto ás vezes as pernas tão fracas que não posso ter em pé.

« Depois do primeiro somno, cada vez que urino, se me não levanto por huma hora ou hora e meia, e se me não lavo com agua fria, tenho pollução.

« Presentemente tenho quem me vigie de noite: o menor calor me causa erecção, ás vezes assim estou toda a noite, e então já sabe o homem que me vigia, que deve acordar-me.

« Não durmo senão de tres em tres horas: se mais durmo tenho pollução; por isso levanto-me e ando.

« Se deixão de despertar-me quando me vcem dormir de costas, ou se o somno não he interrompido, tenho pollução.

« Uso d'hum circulo de madeira sobre o

ventre para impedir que o cobertor toque na parte.

« Quando me ergo , sinto , passado algum tempo , huma cócega na garganta , e quando tomo respiração , como que certa cousa me pia internamente e me faz tossir.

« O ventre sempre me ronca , como se as entranhas estivessem despegadas humas das outras.

« O meu principal incommodo está no estomago , que , como disse , não pode digerir.

« Soffro continuas lassidões. »

Este infeliz moço morreo a 14 annos , em consequencia d'huma agonia de 48 horas ; elle tinha tido em todo o ultimo anno da vida a coragem de passar a noite sentado em huma cadeira com hum colar ao pescoço , e as duas mãos ligadas com duas cordas presas aos dous braços da cadeira ; assim suppunha elle que conseguiria , como elle disse , perder inteiramente seu mortifero habito , que tal imperio tinha adquirido , que seu irmão , encarregado de o vigiar , e que me deo esta noticia , era repetidas vezes obrigado a interromper-lho o somno , sempre agitadoissimo , afim de

sustar os movimentos que elle fazia para quebrar os liames, e ir com as mãos ás partes genitales. O mesmo irmão me asseverou que o enfermo conseguira por vezes quebra-los. Todavia, no fim d'hum anno elle se julgou bem senhor de seus sentidos para dormir no leito: aconteceu porém o que havia previsto, achárão-no no dia seguinte extenuado de fadiga. Confessou que não podéra resistir ao desejo de se masturbar. Desde então foi sem remedio de mal a peor, e dous dias depois seus parentes, desesperados, liverão a dôr de o ver acabar a triste vida.

Eis ahi, Sr. , os factos que julguei devia extrahir da correspondencia, que commigo tem pessoas que me consultão por escripto. Aqui devéra eu sem duvida concluir tão desagradaveis narrações; como porém para certos individuos perdidos pela paixão do Onanismo, e para aquelles sobre tudo que só sentirão fracamente seus effeitos, nunca se podem accumular provas em demasia, devo ainda communicar-vos parte do que colligi, folheando os autores, que muito ao largo tractarão do assumpto. Será este o objecto de minha segunda carta.

NOTA DO TRADUCTOR.

Além dos exemplos apontados pelo autor, daremos também noticia de hum, que quasi presenciámos em hum moço, nosso amigo e companheiro d'estudos; o qual felizmente se salvou do medonho abysmo em que o hia precipitando seu vergonhoso habito. Dizia-nos este moço: « Sendo de 9 a 10 annos de idade, adquiri na escola conhecimento d'aquelle infame habito, por vê-lo praticar por hum menino em presença de todos os que frequentavão aquella escola. Chegado a casa, repeti em mim o que vira fazer, e como ignorante de seus terriveis effeitos, não me desagradando a sensação que de tal manobra me resultava, continuei nella até a idade de 18 annos, com mais ou menos frequencia, occultando sempre aos confessores o meu crime. Nesta época fiz huma confissão geral, e suspendi totalmente o habito á que me havia dado; passados dias, tive pela primeira vez huma pollução nocturna, que me causou admiração e grave incommodo: senti grande debilidade, fadiga, e falta de respiração; consultou meu pai a hum cirurgião (sem lhe declarar a causa, porque a ignorava); ordenou este que comesse, bebesse e passasse, pois não me achava febre nem fastio. Continuou o mal; foi chamado medico, que receitou infusão de quina, canella e casca de laranja, de que fiz uzo sem notavel melhora. Succedeo então viajar eu, e tomar banhos frios, ora de rio, ora de mar, por tres mezes, com o que melhorei, nutri e fiquei com a respiração livre: fiz huma longa viagem de mar, mudei de clima e passei bem, posto que continuassem as polluições a grandes intervallos. Devolvido mais de anno e meio de boa conducta, tornei, dizia o moço, á masturbação por dez ou quinze dias com frequencia, e foi então que de repente me vi atacado d'hum espasmo ou contracção de nervos, com grande pulsação do coração,

e quasi perda do pulso, o que me encheo de mortal susto. Suspendi logo por huma vez para sempre a pratica que dava causa ao mal; consultei medico, não lhe declarando a origem do soffrimento; mandou que usasse do chá da India, e o tomava á noite em abundancia; vierão as polluções de cinco em cinco noites regularmente, e ás vezes de seis e de oito em oito, e tambem algumas successivas. Consultei de novo o mesmo medico, dizendo-lhe que havia tido na antecedente noite huma pollução, ao que elle, torcendo o nariz, respondeo: tome quina em substancia, huma oitava antes de jantar e outra antes de ceia, e coma logo sobre o remedio. Assim o fiz; mas as polluções tinham lugar ou com sonhos ou sem elles, com erecção quasi sempre, e ás vezes sem ella.

Aqui chegou o mal ao cumulo, e me julguei perdido sem remedio. Immediatamente á pollução seguia-se copioso suor por todo o corpo; o eseroto e testiculos sumião-se; grande debilidade me tolhia dar hum passo; tristeza consideravel; sempre pensativo, nada me podia distrahir; não podia quasi fallar nem andar, e menos ler nem escrever; os olhos ardião-me; nunca porém me faltou a vista nem a memoria; passavão-se dias sem obrar, e as fezes erão capríuas: pallido e magro, o frio e calor me fazião mal.

Aterrado com a lembrança da morte, que julgava imminente, busquei outro medico, homem velho. Abri-me com este, e tudo lhe confessei. Ouvio-me attentamente, e recommendou-me que me abstivesse por huma vez d'aquillo que dava origem a meus padecimentos, sob pena de acabar tristemente a existencia; receitou pilulas d'Extracto de Genciana, que tomava quatro vezes ao dia, seis de cada vez; prescreveo-me dieta, passeios moderados, dormir em cama dura, co-

berto e agasalhado com pouca roupa nella; e abstinencia d'applicação. Logo que tomei as pilulas, parou a pollução, que só veio dahi a treze dias; dei parte ao medico, que concebeo esperanza, e ordenou que continuasse no uso das pilulas, e ao depois no de leite de burra com quina, aguas ferreas, passeios a cavallo, e a final no de banhos de mar com choque d'ondas. Restabeleci a saude, cobrei vigor e alegria; quando porém me constipou voltão as polluições, e o mesmo acontece quando quebranto a dieta, comendo cousas indigestas e pezadas. Durante a enfermidade notei que as polluições tinham lugar quando eu dormia de costas, aquecendo os lombos, e alguma vez até no somno da sesta. Continuei por annos nos verões o uso dos banhos de mar com os quaes me dei sempre muito bem. Durou este tratamento mais de anno, e por annos a estreita dieta.» Até aqui o meu amigo.

CARTA II.

Pariz, 40 de Março de 18**

Celso, famigerado medico, assevera que os mancebos que usão masturbar-se, tornão-se pallidos, effeminados, pesados, preguiçosos, cobardes, estupidos, e até imbecis.

Salmuth nos diz que dous individuos, que se havião dado á masturbação, enlouquecê-

rão, e que o cerebro de hum tão prodigiosamente tinha dessecado, que se ouvia chocalhar no cranco.

Tissot, celebre medico de Lausanne, morto ha quasi 16 annos, pranteado dos sabios, e de muitas pessoas de todas as jerarquias, que hião diariamente á sua casa para serem tratadas por sua direcção e conselhos, Tissot, digo (*Tratado do Onanismo*), certifica ter visto dous moços, que não podião attribuir senão a este infeliz defeito o estado desesperado em que elle os achou a ambos. « A molestia d'hum, diz » elle, começou por hum a lassidão e fra- » queza no corpo, principalmente nos » lombos: ella foi acompanhada do jogo » dos tendões, de espasmos periodicos, e » magreza, de modo que destruíão o cor- » po todo: tambem sentia dôres nas mem- » branas do cerebro, dôres a que os doen- » tes chamão *ardor secco*, que queimão » internamente sem cessar as partes mais » nobres.

» O outro doente era de mui bella figura. » Muitas vezes o havião advertido do perigo » a que expunha a vida: foi surdo aos avi- » sos, e ficou tão deforme antes da morte,

» que aquella grossura carnosa que appare-
» cia acima das apophysis espinhosas dos
» lombos tinha-se inteiramente abatido. »

Tambem nos diz Tissot, pag. 45 da mesma obra, que a epilepsia he muitas vezes consequencia do mesmo habito (*). Elle cita dous factos em apoio do que assevera: ambos lhe forão communicados pelo professor Stehelin. O primeiro he relativo a hum moço de 14 a 15 annos, que morreo em convulsões epilepticas, ou ao menos mui semelhantes, e que provinhão unicamente da masturbação. Tissot soube o segundo facto de Zimmermann, primeiro medico do Rei d'Inglaterra, o qual o contou do seguinte modo :

« Vi hum homem de 23 annos, que cahio epileptico depois de haver debilitado o corpo com reiteradas masturbações. Todas as vezes que elle tinha polluções nocturnas, cahia em perfeito accesso de epilepsia. O mesmo lhe succedia depois das masturbações, de que se não cohibia apezar dos accidentes, e dos conselhos que se lhe davão.

(*) Eu trato presentemente muitos epilepticos, que devem sua enfermidade aos mesmos excessos.

Passado o accesso, sentia dôres mui agudas nos rins em volta do coccix. Tendo no entanto acabado com aquella manobra por algum tempo, curci-o das polluções, e tive esperança de o pôr bom da epilepsia, cujos accessos se haviam dissipado. Elle havia recobrado forças, appetite, somno, e mui boa côr, depois de se haver assemelhado a hum cadaver. Tendo porém reincidido nas suas masturbações, que erão sempre seguidas do ataque, teve na rua os accessos, e o acharão humna manhã morto no seu quarto, cahido fora do leito, banhado no proprio sangue. Permitta-se aqui, ajunta M. Tissot, humna pergunta, que me occorreo quando li esta observação. Os que se matão a tiro de pistola, afogão voluntariamente, ou se degolão, são mais responsaveis pela sua morte? Serão mais suicidas do que este homem?

« Eu vi, diz M. Van-Swieten (*), masturbadores atacados de consumpção dorsal, descripta por Hippocrates. Inutilmente empreguei por tres annos todos os soccorros da medicina em hum mancebo, que havia

(*) De Signis et Cur. diuturn. Morbis, lib. II.

adquirido, por aquella infame manobra, dôres vagas, espantosas e geraes, com sensação ora de calor, e ora de frio, mui incommoda por todo o corpo, mas principalmente nos lombos. Pelo decurso do tempo, tendo estas dôres diminuido alguma cousa, elle sentia tão grande frio nas coxas e pernas, se bem que ao tacto parecesse que aquellas partes conservavão seu calor natural, que se aquecia continuamente ao fogo, ainda nos maiores calores do estio. Mais que tudo admirei em todo o tempo huia continuo movimento de rotação dos testiculos no escroto, e o doente sentia nos lombos sensação de movimento semelhante, o que muito o affligia.

« Este relatorio, diz M. Tissot, nos deixa ignorar se aquelle desditoso acabou a vida no fim dos tres annos, ou se continuou a durar por mais tempo, o que ainda he mais triste: não ha entre tanto terceira sahida.

« As frequentes polluções, diz Lomnio, relaxão, desseccão, debilitão, enervão, e produzem multidão de males, entre os quaes colloca elle a apoplexia, lethargo, epilepsia, cegueira, tremores, paralyisia, e toda a especie de gota dolorosa.

Entre os epilepticos de quem presentemente trato, ha hum moço de 17 annos de idade, que muito suspeito que se masturbe. Por mais tentativas que eu haja feito, ainda lhe não pude arrancar a verdade toda. Se elle ler esta obra, o que desejo, aprenderá nos exemplos que nella relato, que qualquer molestia só he curavel, quando se faz cessar a causa que a produzio.

No meu Tratado das Viscosidades, cito a historia d'hum menino, que falleceo, de idade de treze annos, em convulsões mui semelhantes ás da epilepsia, depois de huma agonia de 96 horas. Os esforços que fazia para expectorar, a natureza dos escarros, cuja côr era d'hum pardo côr de cinza, de consistencia viscosa, pouco natural á tenridade, me fizeram suspeitar que sua molestia pertencia a reiterados excessos de masturbação: a pelle por outro lado, cuja secura era mui grande, annunciava que só violenta causa podia effectuar o retrocesso da transpiração para o centro, visto que aquelle menino era idolatrado, e lhe havião poucado trabalho, constrangimento e applicação d'espírito, tudo, em huma palavra, quanto o podia fatigar.

Campe, celebre autor Allemão, exprime-se assim:

« Todas as funestas consequências que acompanhão o vicio da impudicicia em geral, seguem com mais particularidade, e de modo mais immediato, esses vergonhosos desmanchos a que se dá o nome d'*Onanismo*. Não são necessarias grandes reflexões para nos convenceremos de quão contrario he á natureza semelhante vicio. A constituição de nosso corpo, e o desenvolvimento ainda imperfeito de seus orgãos em idade pouco avançada, não deixão lugar a duvidar do irreparavel damno que este vicio traz consigo. Desde então a natureza nada mais obra em aperfeiçoamento do corpo: ella abandona sua obra, que desfinha e perece. Os alimentos ministrados ao corpo a bem de sua conservação, não sendo convenientemente digeridos, deixão de fornecer succos restauradores, e só produzem humores viciados, que gerão milhares de doenças, e passão a ser novo estimulante daquelle vergonhoso vicio.

« E por tal arte, a saude, este inestimavel bem, sem o qual não pode haver felicidade, he promptamente destruida. Nunca

eu sem indignação pude ver meninos destruír com alegria tenros arbustos vigorosamente recém-nascidos do maternal seio da terra; como não ficaria pois meu coração, quando vi que tenras crianças se mutilavão a si mesmas por suas próprias mãos, destruindo assim o mais bello ornamento da criação! Vi muitas vezes que ellas cabião mais profundamente neste vicio, porque sua propria sociedade era para elles a mais perigosa. »

Eis aqui a confissão d'hum mancebo, publicada pelo professor Salzmänn.

« Veio-me a final ter ás mãos o livro de Tissot; mas, ah! já mui tarde. Leio, e fico como assombrado de raio. Os olhos se me abrem, e fico embargado de terror e susto. Já a este tempo estava eu extenuado e semelhante a hum esqueleto: reputavão-me *pulmonico no ultimo gráo*: e ainda, eu nem se quer tinha suspeitado a verdadeira origem de meu aniquilamento; mas este instante me fez conhecer sua terrivel causa. Quão barbaros são os pais, mestres e amigos, dizia eu commigo, que me não avisarão do perigo a que conduz este vicio, ou que me não fizerão ler a obra de Tissot! Ou,

melhor, que grande ignorancia reina ainda a respeito deste vicio e de suas consequencias! E cahi n'humna especie de melancolia, que me fez padecer muito. Resolvi arrancar-me a este abominavel vicio: a empreza era difficultosa, mas não impossivel, porque já elle havia perdido muito de seus attractivos para meu esgotamento.

«Deplorai comigo minha triste situação, e a cegueira dos homens que se precipitam em horribéis desgraças! Minhas forças intellectuáes estão debilitadas no ultimo ponto: meu espirito embotado acha-se absolutamente incapaz de encadear hum raciocinio. Minha memoria muito fraca, ou antes, perdida totalmente. Meu estado he ainda mais lamentavel, porque me havia Deos outorgado as melhores disposições, a ponto que meus mestres e conhecidos formavão de mim as maiores esperanças, vendo já em mim o homem sabio que eu havia de ser algum dia. Não só pois estou incapaz de trabalhos de espirito, mas até de corpo. Este está todo enfraquecido e sem acção; vejo-me magro e sem carnes, e não tenho senão pelle e ossos. Pareço hum esqueleto, e meu aspecto causa horror. Mas não só

me acho neste estado de fraqueza absoluta, como soffro sem alivio agudissimas dôres, mais que tudo nas partes da geração, que mais tem soffrido de meus desregramentos. O que faz minha situação ainda mais lamentavel, he a melancolia que de mim se apposou, e a certeza de haver eu contrariado os fins do Creador, fazendo-me igualmente inhabil para a reproducção de meu semelhante, e para a educação de filhos. Esta convicção atormenta-me ainda muito mais do que a dôr corporal. Cedido teria eu á tentação de acabar a triste existencia, se a razão e a Religião, que são meu unico conforto, me não refreassem. »

« Ah! vão, ajunta M. Campe, outros factos da mesma natureza, que se veem exarados em cartas d'alguns moços que em mim buscarão soccorro e conselho. »

PRIMEIRO FACTO.

« Sou tambem huma das malaventuradas victimas do onanismo. Em parte vergonha, e em parte falta de confiança, tolherão até ao presente que me abrisse eu com hum medico habil, de sorte que de dia a dia

demorei procurar soccorro. Quando vós, ha hum anno, propoestes a premio a questão de determinar *os meios mais proprios para preservar os meninos e os mancebos do perigoso vicio do onanismo, etc*, a esperança de novo se reanimou em mim, que acharia talvez na resposta á pergunta meios e indicações para me tratar a mim mesmo, e recobrar a perdida saude. Tendo porém esperadeo debalde até hoje, o dever de minha conservação me força a buscar soccorro antes que o mal se faça irreparavel. Cheio de confiança em vós, animo-me a confessarvos meu estado. Na idade quasi de 16 annos tive conhecimento deste crime, e o pratiquei até a quasi total destruição das partes de meu corpo destinadas á reproducção: d'então percebi tambem as funestas consequencias deste vicio. Eu as senti no meu corpo: experimentei, por exemplo, lassidão, máo humor, tristeza, fraqueza de memoria e de juizo. Reconheci-me em huma palavra no retrato que Tissot e outros nos fizerão destes infelizes.

• Se vos persuadis, Sr., que ajudado pelos conselhos d'habeis medicos poderei ainda réstabelecer a saude, com instancia vos

peço que me dirijaes com os vossos. Se bem que a gratidão de hum desconhecido não seja recompensa digna de vós, estou certo que Deos e vosso coração vos galar-doaráo. Se eu escapar ao perigo que me aguarda, tomarei então a liberdade de vos dar a saber meu nome.

« Outro mancebo por si mesmo deo neste vicio; ignoro seus diários soffrimentos, só sei que falleceo tysico aos desaseis annos incompletos de sua idade.

« Na cidade de. . . . morreo hum menino de nove annos, em consequencia do onanismo, depois de haver cegado tempo antes. Estes exemplos são de aterrar, e me hão dado a conhecer o horror de tal vicio.

« O que porém o torna muito mais aviltante no homem, he a rapida destruição das faculdades intellectuaes. Aquelles mesmos em quem todo o amor aos trabalhos de espirito ainda se não havia extincto, sentião-se sem força para reflectir e fixar a attenção em qualquer objecto. A memoria, que naquella idade costuma ser tão tenaz, estava debilitada a ponto que não podião recordar-se do que acabavão de ler ou d'ouvir. A imaginação estava tão desarranjada, que

velando ou dormindo, não podião ver senão imagens impudicas: todo o sentimento do bom e bello na natureza, que nos causa momentos de prazer, se havia riscado de seus corações. Nada já fazia nelles impressão, nem a vista d'huma bella campina, nem o espectáculo d'huma serena noite de estio, nem o sol erguendo-se no horisonte. A consciencia da propria incapacidade para todas as occupações uteis, e a impossibilidade de attrahirem a benevolencia de seus semelhantes, os afastavão cada vez mais dos homens e da sociedade! Misero espectáculo, com dôr o confesso! Ainda vivamente se pinta em minha imaginação a imagem d'hum moço de 13 annos: a innocencia havia dado brilho a seus dias, e a organização de seu corpo, que formava harmonico todo, annunciava a saude e vigor da mocidade. Seu ar franco patenteava irreprehensivel consciencia, e todos amavão aquelle moço, digno de ser amado. Funesto exemplo lhe deo a conhecer aquella desgraçada propensão, e elle deixou-se arrastar ao vicio do onanismo: eu o vi, hum anno depois, murcho, com olhar sombrio e abatido. »

Soube que, passados tempos, cahio em si, conheceu e deplorou seu criminoso desmancho; já porém não havia esperança, as perdas erão irreparaveis; e elle nunca mais recuperou sua primeira alegria.

SEGUNDO FACTO.

Foi de 14 annos que aprendi o segredo da masturbação propriamente dita, entrando em *huma grande escola*, onde este vicio era conhecido da quasi totalidade dos alumnos. Desde este fatal momento, até a idade de 21 annos, que presentemente conto, não cessei de ser escravo desta paixão. *Côres, frescura, brilho e verniz da mocidade, fogo, garbo, meios, talentos, tudo, tudo para mim abortou datando daquelle momento.* Aos 16 annos senti *dôres nas costellas falsas, e grande difficuldade de respirar, que ainda hoje me mortifica.* Grande *inchação e tenção continua em todas as partes do corpo são suas consequencias.* O que eu então não podia comprehender nem explicar, a final comprehendo hoje, e conheço o que significavão as dôres surdas e soffrimentos tão continuados como indefiniveis: rasgou-

se o véo que me encobria o meu estado; agora vejo eu todo o risco e causa d'elle. E a quem senão a mim mesmo o devo imputar? Por que fatalidade havia conhecer tão tarde minha desventura? Passo em tristeza dias que só me promettem outros ainda mais tristes. Basta-me deitar os olhos a hum espelho, para nelle avistar a destruição de todas as vantagens que me destinava a natureza, e para cahir de novo na cruel melancolia que me consome. A ideia do meu futuro he a que mais me opprime. Minhas partes naturacs são as que mais se hão resentido de meus excessos: ellas não adquirirão nem o tamanho, nem o vigor, que apresentão em todos os rapazes de minha idade; em seu lugar tenho erecções frequentes, e como continuas; urinas espessas, turvas e brancas; perdas de semente, que não ha cousa que as não excite, isto he, ora hum prurito interior e espontaneo, ora a mais leve compressão, e ora o simples movimento do cavallo; porém mais ainda a continuação de extravasações nocturnas he que acaba de esgotar minhas forças: ellas mais que tudo me reduzem ao ultimo abatimento, desde que fui sugeito a este vicio.

TERCEIRO FACTO.

« Meu amigo havia já bem tempo que tinha cahido *em profunda melancolia*, e não foi sem custo que minha amizade pôde conseguir que elle me declarasse a causa della. He ao vosso livro ácerca da masturbação, que elle deve unicamente o inteirarse daquella causa. Meu amigo se havia dado ao vicio da masturbação desde tenros annos, o que continuou sempre até aos 19 ou 20 annos. Elle me certificou que até então nunca tinha ouvido nem lido nada a tal respeito.

« Tem hoje 26 annos, e ha seis que renunciou a semelhante vicio. Mas o excesso com que cedeo a elle, faz que desde o mesmo tempo *perca a semente involuntariamente* (*). Inteiramente destituido de conhecimentos a respeito do que constitue os princípios fundamentaes da saude e da conservação, não prestou attenção aos males que seu desregramento lhe preparava, até que lhe fosse á mão o vosso livro. Foi então que abriu os olhos, e que a consciên-

(*) Eu refiro no meu Tratado das Viscosidades, muitos exemplos d'extravasções involuntarias.

cia começou a argui-lo fortemente, e que elle conheceo o estado incendiado de sua imaginação, e *que pôde contar cada hum dos accidentes que o vicio acarretou conjunctamente ao seu physico*. Elle julga em primeiro lugar reconhecer *debilidade de facultades intellectuaes*, cujo progresso vai tão rapido, que receia cahir em absoluta estupidez. Queixasse de mais disto de *perda de semente, que he ora mais e ora menos avultada, de offuscamento de vista, e lassidões, principalmente nos joelhos*, e ás vezes de total perda de somno.

« Tem quasi habitualmente em todas as partes do corpo vermelhidões, que a hum tempo se mudão em nodoas, e a hum tempo apresentam dureza. Sou quasi sempre vexado, diz elle, de dôres de cabeça, especialmente quando me dou, ainda com precaução, a qualquer movimento, que mais ou menos me abale a cabeça; e se, indo evacuar o ventre, sou obrigado a fazer algum esforço, soffro dôres de cabeça por muitas horas.

« Em muitas cartas, que me escreveo hum doente do Ducado de Mecklemburgo, quando fazia uso dos meus remedios, não citarei senão os principaes accidentes a que

este particular foi sujeito por muitos mezes, se bem que a intervallos. Escreveo-me, entre outras, que sentia grandes dôres nos testiculos, a ponto que o direito tinha subido consideravelmente, com todos os signaes d'inflammação: de mais, repuxamentos na palpebra do olho esquerdo, suores excessivos todas as noites, dôres agudas de cabeça, que se estendião até ao interior das orelhas, e mesmo da garganta; repuxamentos nas pernas, extraordinaria fraqueza nos rins, fogos acompanhados de dôres debaixo do olho esquerdo, frio no interior do membro, sensibilidade ou antes grande dôr nos testiculos, apenas deixados a seu pezo. De modo que se via reduzido para andar pouco, a trazer as bolsas em sacco; grande difficuldade em expellir as urinas, que chegava a ponto de as supprimir completamente ás vezes; perturbações, dôres no baixo ventre, como se as entranhas forão concentradas e fortemente comprimidas.»

QUARTO FACTO.

« Hum moço, actualmente de 28 annos, teve o infortunio de ser instruido na masturbação, quando tinha 16, por hum mestre de musica, ainda rapaz. Como nunca

lhe passou pela ideia que aquillo fosse prejudicial, e como sómente se persuadio que era aquelle hum acto que exigia ser feito em grande segredo, não deixou de se dar a elle, evitando testemunhas. Tendo percebido com o correr do tempo, que este acto era sempre seguido de huma certa fadiga, pensou que seria bom pratica-lo todas as noites na cama ao deitar-se, para melhor conciliar o somno, e assim o fez por dous annos como o melhor soporifico que conhecia. Julgando ao depois perceber que dormia de mais, usou do mesmo meio para acordar, e assim o praticou por outros dous annos a titulo de despertador. Passarão-se pois quatro annos inteiros no emprego de semelhante soccorro, *em completa ignorancia do que fazia.* Elle encetou mesmo os seus vinte e hum annos sem que ninguem, porque nunca foi apanhado no acto, tivesse occasião de mostrar-lhe o perigo e horror de sua acção. Foi porém a esse tempo atacado de tão violenta diarrhea, que o teve de cama quatroze dias seguidos. Dous mezes depois foi assaltado todas as noites de tão copiosos suores, que travesseiro, lençóes e colchão não só estavam humidos,

mas parecião ensopados em agua, o que lhe durou por seis ou sete semanas. Apenas tres mezes decorridos, foi accommettido de gravissima dôr de peito, acompanhada d'ardente febre e elevações na pelle vermelhas ou brancas. Foi neste misero estado que lhe fornecêrão occasião de ler a obra de Tissot, *do Onanismo*, e a de Gillert, *Zedekundige Lessen* (Instrucção a respeito dos Costumes). Estas duas obras reunidas realisárão, já porém mui tarde, sua inteira conversão.

« Seu genio, naturalmente alegre, não deixa de soffrer ou inquietação, ou abatimento. *Tem a lingua constantemente carregada d'humor espesso, que nada he capaz de alimpar, nem ainda os purgantes. Sente de mais d'isso fogos e dôr nas faces. Experimenta em consequencia incommodo no membro, e huma especie d'intumescencia, que não he natural. Tem de noite frequentes perdas de semente. He a miudo obrigado a verter aguas, e traz pustulas no rosto. Nunca fica livre da tosse. Tem habitualmente as mãos ou como gelo, ou ardentes e suadas, etc.* »

QUINTO FACTO.

« O infeliz exemplo, que me deo hum

camarada d'escola, me envolveo na turba dos desditosos a quem as consequencias da masturbação tornão a lembrança de sua primeira mocidade bem amarga. Ah! se eu podera prever, quando tinha 15 ou 16 annos, o pégo em que me abysmava commettendo este attentado contra o divino Autor da Natureza!

« Sou presentemente de 24 annos. A miudo ou muito a miudo, commetti este crime, e se bem que me obrigasse mais d'huma vez com solemnes promessas a absterme d'elle, não fiz aquelle juramento senão para o violar. *A vivacidade de meus olhos diminuiu consideravelmente, minha estatura ficou muito acanhada, e á quem do incremento a que parecia destinada.* A côr de meu rosto não concorda com a minha idade de 24 annos. Por poucos que sejão os movimentos que faça, fico alagado em suor, e o pulso se altera. Se me acho em qualquer baile com amigos da minha idade, em quanto elles dansão e contradansão successivamente sem mostras de canção, eu logo á primeira fico fatigado, e á segunda estafado; se quero empregar terceira, quasi me vejo desfallecido; o suor me corre em grandes bagas

do rosto, e o coração me pulsa com tal impeto, que nem respirar posso.

« No Jornal de Berlim (*) deparei eu com a exposição que alli fazeis d'hum horrivel accidente, cuja causa unica foi meu detestavel habito. Eu tremi, e formei desde logo o projecto de buscar vossos conselhos e assistencia. »

SEXTO FACTO.

« Não tinha eu mais de 14 annos, quando fui tão mal afortunado, que me deixei levar da torrente da masturbação. *Sem reflectir nos effeitos deste reprehensivel habito*, provoquei quantas polluições pude até aos meus 19 annos. Foi então que pela primeira vez tive occasião de ler Tissot, e horrorizei-me ao abrir os olhos sobre o pégo em cima do qual me achava como suspenso.

« Já eu soffro de noite perdas de semente, que me produzem indizivel melancolia em todas minhas acções. Além da extraordinaria magreza, e que faz progressos de tempos a esta parte, muitos prognosticos me

(*) Bom seria inserir nos Jornaes exemplos d'estes, para servirem como de avisos aos Leitores.

annunciação proximo o fim da vida. As faculdades de minha alma, entre outras tem sentido declinação tal, que não posso dissimular; fui dotado de viveza de imaginação, que he hoje quasi nulla; gozei de boa memoria, que está quasi extincta. Quando porém considero que fui eu o que com minhas mãos cavei o abysmo em que me acho, custa-me a refrear o desejo que tenho de lançar mão do ultimo recurso dos desesperados. »

SETIMO FACTO.

Minha molestia consiste principalmente em *não ter nas partes naturaes todo o vigor que devem ter*, e em sentir continuadamente hum calor e sensibilidade nellas, que não serião insupportaveis senão fôra sua continuidade; e em ser finalmente atormentado de *perdas de semente*, que se renovão quasi todas as noites. Sou sugeito, em consequencia, a excessivos suores; e quando estou exposto a certo gráo de calor, sinto nos assentos comichões a que não sei o que faça, *como tambem repuxamêtos* acima dos rins, no reservatorio da semente, &c. Aquella

sensibilidade no interior do membro, que me não deixa, augmenta assim que entrego a imaginação a qualquer pensamento lascivo; e a final quando me toco para urinar, o que succede muito a miudo, sinto no mesmo instante grande dôr, que me desce até os dous testiculos. »

OITAVO FACTO.

« Tenho hum amigo, que se deixou cahir, não ha mais de hum anno, no atoleiro, mas que está já tão enfraquecido, que anda amarello e sente aversão, que augmenta de dia a dia, para tudo quanto he trabalho e applicação de espirito. Elle está actualmentemente com 46 annos. Vosso livro, e os escriptos de SALTZMANN e OEST lhe pozerão a descoberto o horror de sua sorte. Queixa-se muitas vezes de violentas dôres *na cabeça e pés*, e mais que tudo *nos joelhos*, a que se junta habitualmente *somno inquieto e interrompido*. Seu estado peiora á vista d'olhos; *perdas de semente nocturnas*, a que succede outra especie de perda, a que vós chamaes perda diurna de semente, esgotão insensivel e completamente suas forças. Elle se aterra

apenas avista huma só pessoa ou hum só rosto. »

Eis aqui, Sr., tão tristes narrações como as primeiras; não pude porém subtrahir-me a communicar-vo-las, porque as julguei proprias para convencerem vossos amigos do mal que tem feito até aqui. Tudo o que vos vou agora referir e expôr será para vossa particular intrucção. Se bem que ainda não tenhaes entrado na carreira a que vos destinaes, devo persuadir-me que desejareis ser util áquelles que, contidos pela vergonha de confessarem seu estado, vos concederem a confidencia que negão ás pessoas da profissão medica.

Na minha seguinte Carta vos farei a descripção dos signaes pelos quaes se podem conhecer os individuos que usão da masturbação.

Tenho a honra de ser, &c.

CARTA III.

Pariz, 20 de Março de 18**.

Olho feroz, amortecido, fraco, e muitas vezes avermelhado, inchado, doloroso, aba-

tido, sempre humido; palpebras inchadas, semblante decrepito, pallido e magro; lassidões, que não findão com o descanso, digestões lentas, dejecções raras; urinas espessas e brancas, cujo cheiro he as mais das vezes fetido; vontade de vomitar, e muitas vezes vomitos de materias viscosas; fraqueza grande nos rins e pernas; calafrio continuo; voz rouca, fraca ou surda, e ás vezes extincta; suores excessivos, sem preceder agitação; pelle secca e ardente, tosse curta, sem expectoração; suspiros. abrir de boca frequente: taes são, Sr. . os effeitos physicos que resultão do habito do Onanismo, effeitos que passão a ser origem dos desarranjos que soffre o moral dos que se dão a tal vicio. Nota-se tambem que a menor difficuldade os aterra, e que nunca se dão bem em parte alguma; que estão continuamente distrahidos; que sua memoria he fraca; que se não entregão com o calor proprio de sua idade aos divertimentos que entretem a seus camaradas; que seu character não he igual, e que elles não tem amigos sinceros, porque tambem elles o não são.

« O masturbador, diz o Doutor Gottlieb

Vogel, perde insensivelmente todas as faculdades moraes que havia recebido; elle adquire hum exterior d'estupido, tonto, lascivo, acanhado, triste, molle; torna-se inimigo, preguiçoso, e incapaz de toda a funcção intellectual: toda a presença d'espirito lhe he vedada; elle não sabe haver-se, perturbado, inquieto apenas se vê entre gente; atado e sem sahida quando tem de responder, ainda que seja a qualquer menino: sua alma enfraquecida succumbe à menor fadiga. A memoria, deteriorando-se-lhe de dia a dia, não pode comprehender cousas aliás bem communs, nem ligar as mais simples idéias; os maiores meios e os mais sublimes talentos são rapidamente aniquilados; conhecimentos precedentemente adquiridos obliterão-se; a melhor intelligencia se annula, e não produz resultado algum; toda a vivacidade e allivez, todas as qualidades d'alma, com que estes infelizes subjugavão ou attrahião outr'ora a seus semelhantes, os desamparão, e não lhes deixão mais que o desprezo; o poder da imaginação findou para elles; não ha prazer que os affague; em desforra porém todos os incommodos e infortunios do mundo pare-

cem feitos para elles. Inquietação, temor e susto, suas unicas paixões espanção de seu espirito toda a sensação agradável. As ultimas crises da melancolia, e horriveis suggestões da desesperação acabão ordinariamente d'anticipar a morte a estes deditozos, ou cahem em completa apathia, e resvalados abaixo dos brutos de menor instincto, de sua especie conservão a figura. E muitas vezes succede que comecem logo pelo frenesi e loucura.

Segundo o Doutor Frank, os masturbadores são não só pesados á Sociedade, mas até perigosos. Por isso este celebre medico convida os Governos a ter com elles activa vigilancia.

He de meu conhecimento, em certa cidade, acrescenta Gotlicb Vogel, hum celibatario de 25 annos, a quem a masturbação enloqueceo e tornou furioso a principio, mas que ha longo tempo está perfeito sandeu. Este desgraçado não profere huma só palavra: deixa-se tratar como se morto fôra; fecha os olhos assim que vê alguém; e conserva quasi todo o dia a cabeça inclinada para diante, sentado nesta posição em huma cadeira. Occupa-se unicamente em

esfregar hum no outro os dedos polegar e mostrador, ou em rasgar huma carta em muitos pedaços. Tem o rosto pallido, desfeito e allongado; bem que nesta triste situação não passa noite, nem dia, sem que use da masturbação.

Certo enfermo, diz M. Tissot (*Onanismo*, pag. 85), me pintava ao vivo as difficuldades da victoria em huma de suas cartas. Muitos esforços são necessarios (são palavras delle) para vencer o habito, que se nos recorda a todo o instante. Com pejo vos confesso que minha alma immunda me representa a cada passo objectos de concupiscencia. Esta paixão ainda me domina; he verdade que eu me recordo ao mesmo tempo dos vossos conselhos; combato, mas o combate esgota-me. Se vós podesseis descobrir meio de desviar meus pensamentos deste objecto, creio que minha cura seria prompta. »

O poder do Onanismo he tão forte que quasi he impossivel a correcção, principalmente quando surdo á voz da razão, se não quer ouvir mais que a dos sentidos. Continuamente atormentado pelo desejo daquelle prazer illicito, o homem se vê precipitar no abysmo sem que tenha forças para evita-

lo. Ditosos os que se não esquecerão inteiramente dos principios religiosos que homens tão veneraveis como desinteressados lhes ensinárão na infancia!

Recordando-se desses principios e tomando-os por guia, ser-lhes-ha facil mudar de conducta. Muitos mancebos me confessárão que, sem soccorro da Religião, ser-lhes-hia impossivel renunciar ao desejo sempre renascente de se mancharem.

Hum destès, hoje de 25 annos, escrevia-me ha mezes: « Educado por hum irmão meu, cuja piedade era exemplar, gozei até a idade de 45 annos de consummada tranquillidade d'alma com doce felicidade. Cheio d'amor e respeito a meus parentes, e cubioso de me fazer cada vez mais digno de sua benevolencia, trabalhava nos meus deveres com energia, que diariamente era coroada de successo. Todos os annos eu obtinha os primeiros premios, e passava as ferias no meio dos prazeres. Foi em principio de 18**, que encontrei hum rapaz da minha idade, ou quasi, que me ensinou o Onanismo. Infeliz! Tinha precisão d'hum complice, ou melhor digamos, d'huma victima: eu estive a ponto de o ser, por

que a paixão havia-me dominado de modo, que, posto que conhecia o risco a que elle expunha meus dias, nem por isso deixava de a satisfazer.

« Só a Religião me poderia dar a victoria, que nem o amor da propria conservação foi capaz de obter sobre meus sentidos. Felizmente apenas oito mezes devolvidos depois que exercia tão abominavel officio, me confiei a hum camarada, que me fallou da alteração de minha côr, e que havia testemunhado muitos ataques de nervos, em que eu perdia os sentidos. Este camarada, que se conservou sempre virtuoso, e que facilmente conseguiu que eu marchasse pelos seus vestigios, era bem pago de sua boa conducta pelas vantagens de vigorosa saude, e estudiosos progressos que o fazião estimado dos professores, e amado dos pais. Este guapo moço, que não havia fraqueado ás seducções d'alguns desgraçados da tempera daquelle cujos perfidos conselhos me hião custando a vida, me forçou a fazer tão serias reflexões a respeito da enormidade do crime que eu perpetrava contra Deos, que, repizando estas ideias tão amaveis para os bons, e tão espantosas para os máos, foi completa

a minha conversão. Ah ! Sr. , era já tempo , porque se ainda assim não pude destructure senão saude mui delicada , que seria de mim , se a Providencia , a quem todos os dias rendo graças , me não acudira deparando-me hum amigo , que se interessasse pela minha sorte ! Como vos acabei de dizer , aquelle bizarro moço havia presenciado horriveis ataques de nervos , que pouco a pouco me deixárão. Mas ainda além disto , eu supportava dôres d'estomago continuas , e mui lentas digestões ; semanas se passavão às vezes sem fazer dejecções ; eu tinha emmagrecido sensivelmente , e a huma tez colorada havia succedido outra , pallida e desfeita. O estudo , que até ali fazia as minhas delicias , aborrecia-me ; a memoria , que deixou ao depois de ser o que tinha sido até então , negava-se a servir-me : eu não podia decorar duas regras. Unicamente occupado em salisfazer minha paixão , tudo quanto estava em volta de mim , me era tedioso ; não havia amizade , que me pudesse divertir , nem jogos que fossem capazes de me distrahir. Di-lo-hei , Sr. , meus mais presados amigos me erão odiosos , e eu havia chegado a tão excessiva insensibilidade , que

me sentia capaz de saber da morte de meu pai ou mãe, a quem tanto havia amado, sem derramar huma lagrima. Quantas vezes não cheguei eu a pensar em privar-me da vida!»

Se tudo quanto dito tenho basta, Sr., para se poder conhecer os individuos que se dão a este vicio, mister he que saibais igualmente que algumas vezes pode haver erro em pôr na mesma classe todas as pessoas em que se descobrissem muitos dos symptomas que acabo de descrever: não devemos fazer juizos precipitados; algum dia tereis vós oportunidade de o notar: as pessoas que vivem vida sedentaria, e se dão ao mesmo tempo a trabalhos de gabinete, reúnem bem vezes em si grande parte dos signaes que caracterizão tão notavelmente os effeitos da masturbação, que facil seria confundi-las com esses homens depressiveis de que hoje vos entretenho; encontrão-se porém estes signaes ainda mais patentes nas pessoas que tem soffrido desgostos longos e penetrantes.

Veria se aqui explicava como, Sr., tão disparatadas causas podem surtir effeitos iguaes, se o não houvera já feito no meu *Tractado das Viscosidades*, que vos não con-

vido a que o leiaes senão quando já tiverdes os necessarios conhecimentos para bem o entenderdes. A unica mira a que hoje olho he habilitar-vos a julgar, se os mancebos que suspeitardes de se macularem com o crime d'onanismo, são ou não realmente culpados.

Tenho a honra de ser, etc.

CARTA IV.

Pariz, 2 de Abril de 18^o.

Já vos disse na minha antecedente, Sr., a applicação ao estudo, longos e terriveis desgostos podem produzir accidentes que sem razão se attribuirião á masturbação. Já vós por aqui conheceis que antes de fazer perguntas a este ou áquelle rapaz, cujas feições alteradas dessem occasião de suspeitar de sua conducta a tal respeito, se deve procurar saber da origem de seus males noções bem exactas; algumas ha de que se podem tirar mui preciosas inducções. Ha, por exemplo, todo o lugar de .crer que se dê ao onanismo aquelle, cuja perda de me-

moria coincidir com a da frescura da tez; aquelle que, de alegre que era, passou de repente a triste e melancolico; que perdeu o gosto que tinha ao estudo; que perdeu o appetite, sem que por isso o medico ache o pulso irregular (*); se soffre suores nocturnos, ou se symptomas caracterisão huma molestia, que pertencesse a causa ordinaria; se finalmente, comendo mais do que o costume, a magreza todavia augmenta de dia a dia.

Este derradeiro effeito, que se manifesta amiudadas vezes, não nos deve maravilhar, se formos da opinião daquelles que pertendem com razão que a materia cuja sahida se provoca tenha origem no cerebro e medulla espinosa, que se chama tambem Medulla allongada. Hippocrates, tão justamente proclamado Principe da Medicina, pensa assim. « As pessoas, diz elle, que soffrem frequentes perdas desta substancia, que se deve reputar a mais essencial de todas, emmagrecem e se consomem, posto

(*) Eu observei que em todos os que se davão com muito exdesso á masturbação, o pulso era de maior irregularidade.

que tomem muito alimento. Estas mesmas pessoas, ajunta aquelle grande homem, julgão sentir formigas, que lhe descem da cabeça ao longo da espinha, todas as vezes que vão fazer evacuação alvina ou urinar, perdem abundantemente pelo membro a mesma materia, mui limpida então; ellas são privadas da faculdade de se reproduzirem, e em seus sonhos são unicamente occupadas d'ideias capazes de mais aggravar sua situação: os passeios, principalmente por mãos caminhos, os estafão, debilitão, e causão pesos de cabeça, zunidos nos ouvidos; e febre aguda finalmente termina seus dias. »

Os modernos tem feito a mesma observação que Hippocrates. Hoffmann, entre outros, cita muitos factos, que provão que os mancebos, que se dão a esta especie de libertinagem, não medrão, posto que muito comão.

De todos os exemplos que elle cita, não vos fallarei mais do que d'hum moço, que, tendo-se entregue mui repetidas vezes á masturbação desde a idade de 15 annos até a de 23, teve em todo aquelle tempo tão grande fraqueza de cabeça e olhos, que

estes soffrião muitas vezes violentos espasmos no mesmo momento em que se fazia a ejaculação da materia seminal; a menor leitura lhe causava offuscamento semelhante ao que produz o abuso do vinho: elle padecia muito dos olhos, cujas palpebras engurgitadas se grudavão todas as noites huma á outra, e purgavão pelos dous cantos grande quantidade de materia esbranquiçada. Bem que este rapaz comesse com prazer, estava reduzido a extrema magreza, e apenas tinha comido, cahia n'humas especie de bebedeira.

Até aqui estaveis persuadido, Sr., que se não podia commetter o crime d'onanismo senão em consequencia de conselhos; sabei porém que circumstancias imprevistas pelos pais ainda os mais desvelados podem levar meninos de mui tenra idade a este vicio, a que ao depois se entregão muito a miudo, de modo que abrem sua sepultura, senão são espreitados sem interrupção. Tissot, Salzmänn, Gottlieb Vogel, Campe, e outros muitos autores celebres, citão muitos meninos que por meios diversos tinhão chegado a macular-se: e grande numero destes sem duvida envelhecem com este defeito, ao

qual he devido seu temperamento delicado, ao mesmo tempo que tinham vindo ao mundo com disposições para saude robusta.

O moço de quem vos fallei na minha anterior, o qual morreo de 16 annos, de molestia nervosa que se poderia classificar como especie de epilepsia, contrahio por si mesmo este desgraçado habito desde a idade de cinco annos; eu acrescentarei aqui que este menino era filho de pais sadios, e constituido de modo que devia desfructar algum dia perfeita saude. Quando se deo com seu desgraçado defeito, tinha elle nove annos: apezar de todas as precauções que tomáráo para o fazer largar, continuou sempre a masturbar-se até aos onze annos, em que perdeu totalmente a rasão: seus olhos erão ferozes, e a côr do rosto terrea; as urinas corrião a miudo sem que elle sentisse, e era por isso necessario deita-lo em cueiros como a hum menino de peito.

Não accumularei factos para vos provar, Sr., que pode haver quem se entregue á masturbação, sem que a isso seja arrastado pelos exemplos alheios; apezar porém da verdade desta asserção, não pode ella servir para justificar os mancebos que pretendes-

sem lançar mão della para provarem sua innocencia. Hum menino de 4 a 5 annos, a quem o acaso ensina este modo de destruir-se, morre com effeito innocente, porque não fez mais do que ceder a huma inclinação cujo perigo lhe era impossivel conhecer; o rapaz porém de 16 a 17 annos deverá ter desculpa de ninguem? Qual he aquelle que o não criminará por não haver dado de mão a semelhante vicio vergonhoso, logo que vio que sua saude se arruinava?

Por outra parte tanto conhece elle, que o acto que pratica he máo, que não sabe onde occultará sua torpeza; elle a julga descoberta de todas as pessoas com quem he forçado a ter relações: ella lhe dá o ar tímido que se lhe nota, quando responde a perguntas de seus pais ou mestres, a quem ousa apenas levantar olhos, e cuja presença procura constantemente evitar. Felicitaí commigo aquelle que pode ainda corar de pejo por huma situação tão penosa como estranha, porque não ápodrecherà neste vicio; breve pensará nelle para o horrorisar, e a virtude que por momentos abandonou, o guiará de novo: elle será de

certo bem galardoado quando vir desaparecer para sempre os vestigios de seu crime, já expressados em seu rosto, outr'ora tão sereno.

Devemos repetir, mui difficultoso he o perder o habito do onanismo; talvez que isto vos custe a crer, porque vós com facilidade a elle renunciastes. Desenganai-vos porém: muitos rapazes ha com cujo arrependimento se não deve contar; se fosseis, como eu, obrigado a ver muita gente, convencer-vos-hieis de que a corrupção tem chegado hoje a elevadissimo gráo; que se os Governos não attenderem a isto, dentro de breve prazo, e não obstante a severidade das leis, difficil será oppôr-se aos males que devem necessariamente causar os principios desorganizadores professados nos escriptos de pretendidos philosophos, ou de cidadãos tão vis, que se poem a soldo dos inimigos do Estado, que sabem mui bem que o mais seguro meio de dissolver a ordem social he corromper o espirito de maior numero possivel d'individuos que o compoem.

Esta linguagem vos parecerá sem duvida bem assombrosa, e eu mesmo conheço que

la não devera dirigir a hum homem da vossa idade, se persuadido não estivera que já sois capaz de lhe dar valor, e que desde agora a empregareis para chamar á unica e verdadeira felicidade (a paz de consciencia) os vossos amigos, que julgardes perdidos pela leitura dessas obras impias.

Entre os mancebos que tive occasião de tratar de molestias causadas pelo vicio do onanismo, hum ha cuja carta abona o que eu digo. Ei-la: he elle quem vai fallar.

« Eu tinha lido muito cedo essas obras cujos autores occultão com cuidado seu nome, para não serem votados ao desprezo e indignação do publico; esses escriptos cujo objecto tão louvavel he, que os que os mettem á cara dos que passão, tremem de encontrar no caminho com agentes da policia.

« Se eu não temera, como os vendedores destas monstruosidades litterarias, o ser reprehendido pelos homens respeitaveis encarregados de velar nas obras que se dão a lume, tinha que temer a justa colera de meus pais, que bem longe estavam de suspeitar que eu, em vez de estudar os meus autores classicos, empregasse o tempo em

corromper o meu coração, e atear em mim huma paixão que nunca teria apagado, se por assignalado beneficio da Providencia não houvera entrado no gabinete d'hum homem piedoso e douto (M. Bertrand, cirurgião, no Palacio Real). Fui ali guiado por hum daquelles raros moços que fazem dever de metter no caminho da virtude a seus camaradas. Foi ao entrar naquelle palacio, que encontrei este digno amigo, de idade então de 18 annos; a pretexto não sei de que me fez subir áquelle gabinete.

M. Bertrand exige, disserão-me depois, dous francos (740 rs.) d'entrada por cada pessoa; a mim porém nada levou: meu amigo e elle tinhão-se entendido por signaes de que eu não dei fé, e que ainda hoje não sei; mas o que vos posso certificar, he que a surpresa que me causou este gabinete, verdadeiramente assustador (*) para o libertino o mais desenfreado, produzio em mim tão saudavel effeito, que abbracci ternamente o

(*) Este gabinete, mui curioso a outros respeito, produzia nos masturbadores, que o frequentavão, maiores effeitos do que tudo quanto se tem escripto ácerca dos perigos da masturbação. Tive noticia que M. Bertrand o havia transferido para Marselha.

meu amigo, e lhe prometti, agradecendo a preciosa lição que me dava, de o seguir sempre por modelo.

Eu lhe guardei palavra; confesso porém, se o horrivel espectáculo que apresentão os estimaveis trabalhos de M. Bertrand, me tinha abalado fortemente, minha desgraçada paixão tinha ganhado tanto imperio em mim, que sem auxilio da Religião, a que meu amigo me forçou a recorrer, e que nunca abandonarei, eu não haveria renunciado ao meu habito. Ja dous annos havia que eu assim trabalhava na ruina de minha saude, que, graças aos conselhos que daes em huma de vossas obras que me veio á mão, se restaurou completamente.

Tendo noticia que pretendieis publicar diferentes cartas que vos forão endereçadas por pessoas que, como eu, se arrependêrão de haver tido trato com libertinos, persuadi-me que vos seria aceita esta nota, e que julgarieis util dar-lhe lugar na vossa obra.

Aceitai, Sr., os sentimentos de respeito e gratidão, etc. »

Acabaes de ver, Sr., a feliz mudança causada pelo arrependimento; succede

porém mui repetidas vezes, que, se bem que sincero, este arrependimento seja tardio, porque os estragos que faz a paixão do onanismo são ja tão consideraveis, que nenhum remedio aproveita, e o doente, debilitando-se cada vez mais, vê aproximar-se a morte a passos gigantesco. Seria d'appetecer que todos os individuos para quem esta paixão tem tantos attractivos, que os conselhos da amizade não podem fazer com que elles a abandonem, fossem testemunhas da morte d'hum mancebo, succedida ha poucos dias, e cuja familia muito soffreo, porque era aquelle o unico filho. Chamado ja mui tarde, previ que serião infructuosos os soccorros que eu applicasse ao doente; muitos medicos o linhão visto antes de mim, mas nenhum tinha conhecido a causa de tão subito desarranjo, e seus mesmos pais estavam tão longe de a suporem, que de máo humor recebêrão a noticia que lhes eu déi, e foi necessario, para os convencer do que eu tinha asseverado, que vissem duas cartas que este moço havia escripto a hum amigo seu, e que forão interceptadas na occasião em que as levavão a seu destino. Eis a copia dellas; segundo se vê, parece

que forão escriptas no momento em que elle conheceo a inutilidade dos remedios, e o imminente risco em que estava sua vida.

PRIMEIRA CARTA.

Pariz, 12 de Fevereiro de 18⁷⁷.

Conheço que morro de dia a dia, meu prezado B. Males de nervos que soffro ha seis mezes a esta parte, e que não fazem senão progredir; vomitos de humor, que me queima garganta e boca; o estomago tão arruinado que já não posso digerir os mais leves alimentos, e extrema magreza me não deixão esperar, meu amigo, que te torne a ver. Por mais brilhante que fosse a perspectiva que me offerecia huma fortuna consideravel, com franqueza te digo, que sem saudade deixaria a vida, se della sahisse sem crime aos olhos do Eterno, perante quem breve comparecerei. Se eu houvera sido, caro amigo, mais docil aos conselhos dictados por tua amizade para commigo, não cahiria no deploravel estado em que me vejo, em vespera de huma morte vergonhosa. Falta-me coragem, e hoje nada mais te direi; em outra occasião,

se ainda me restarem forças para te escrever, te confiarei importante segredo. Acredita-me o mais desditoso e o mais terno de teus amigos. »

SEGUNDA CARTA.

Pariz, 15 de Fevereiro de 1877.

Escrevo-te, meu amigo, no meio de horriveis dôres; vou de mal a peor: já me não resta força senão para te encarregar de huma commissão que por delicada só a amigo tal como tu a posso confiar. Ei-la:

« L. . . he o perfido camarada a quem devo minha triste situação: vai procural-o; não lha encubras, e dize-lhe que lhe perdão de todo o meu coração, com tanto que eu saiba de haver elle tomado firme resolução de sondar o abysmo em que ha muito tempo se precipita. O' meu amigo! Eu te conjuro, interessa-te sinceramente pela sua sorte; dize-lhe mais que tudo, que torne á virtude, que sem ella não ha no mundo verdadeira felicidade. Que queime já e já esses livros irreligiosos que serão causa dos desvios a que tantas vezes nos entregámos. Promette-me pois, meu amigo, que has de

fazer todo o possível para o afastar do precipício, e morrerei então menos infeliz. »

Como vos disse, Sr., estas duas cartas, interceptadas e guardadas o tempo necessario para copia-las, acabárão d'abrir os olhos aos pais deste moço, que havia morrido ha seis mezes desesperadamente, sem que aquelles suspeitassem qual fosse a causa da ruina de sua saude.

As communicações que vos hei até aqui feito, Sr., nas differentes cartas que vos tenho escripto, ser-vos-hião inuteis, ao menos de presente, se eu vos não pozera em estado de dar saudaveis conselhos a vossos amigos, que tiverem pejo de confessar ao medico sua funesta paixão. Não esperarei pois que vos senteis nos bancos d'Hippocrates para vos ensinar a tratar delles, todas as vezes que sua molestia não fôr tão grave, que exceda vossas luzes. Antes porém que o faça, mister he que vos dê, do que se chama temperamento, ideia exacta, afim de que nunca lhes possaes causar damno, ainda quando os não cureis. Será este o assumpto de minha proxima carta.

Tenho a honra de ser, etc.

CARTA V.

Pariz, 41 de Abril de 18**.

Mister he que saibais, Sr., que se bem que a estrutura do homem seja constantemente a mesma em qualquer clima em que este habite, tem comtudo cada individuo de sua especie seu modo d'existir particular e relativo á combinação dos principios que o compoem; o que fez distinguir os temperamentos em bilioso, sanguineo, melancolico, e phleumatico ou pituitoso. Basta dizer-vos, que he na idade de 44 ou 45 annos que esta combinação de principios soffre huma revolução que influe perpetuamente no resto da vida; e por aqui deveis ajuizar que prejuizo causão a si mesmo os que nesta epocha, em vez de ajudarem as intenções da natureza, contribuindo para que ella aperfeiçoe a sua obra, a privão pelo contrario do que ella tem de mais precioso. Bem como, ja eu o disse, o arbusto a quem se priva da seiva, definha e morre; assim o homem que consome sem reserva os succos

destinados ao incremento, destroe os alicerces de sua existencia. E eis o motivo por que as molestias procedidas da masturbação embaração tão frequentes vezes os mais peritos medicos.

DESCRIPÇÃO DOS TEMPERAMENTOS.

(Extrahida do Diccionario de Saude.)

Medicos cuja habilidade se não pode contestar, mas que tiverão a modestia de calar seus nomes, derão no Diccionario de Saude huma descripção dos temperamentos, que tempo virá em que conheçassem duvida ser ella a mais perfeita de todas. Cá para mim, não vi ainda que a combatessem com razões solidas aquelles mesmos que pretendêrão apresentar outra melhor. Ei-la palavra por palavra:

Entende-se por temperamento a natural constituição do corpo, a união e harmonia de seus principios, assim solidos como liquidos, que se reprimem e temperão mutuamente: e assim não depende o temperamento em geral senão de mola maior ou menor das fibras, e da reacção dos liquidos; he pelo poder reciproco d'huns e outros,

que varião continuamente, que se constituem os temperamentos diversos.

Os antigos medicos dividirão os temperamentos em tantas classes quantos os humores que distinguirão; como porém esta divisão pode confundir o espirito só distinguiremos quatro especies, porque com facilidade se podem referir os outros a estes principaes.

Distinguem-se d'ordinario os temperamentos em quentes e frios, secco e humidos; mas como estas quatro qualidades nunca se encontrão sós no mesmo sujeito, e são quasi sempre combinadas, o que de mil maneiras as modifica, por isso distinguiremos quatro especies de temperamentos: o quente e secco he o bilioso; o quente e humido, ou o sanguineo; o frio e secco, ou melancolico; e o frio e humido, ou o phleumatico.

Do Temperamento Bilioso.

Este temperamento conhece-se por huma grande quantidade de pellos negros espalhados pelo corpo, pela dureza e magreza da carne, por huma côr parda, e grandes veias; pelo pulso forte e rapido, pela pertinacia e colera a que este temperamento

he sujeito. Alimentos quentes e seccos lhe são mui contrarios, e os humectantes e refrigerantes saudaveis.

Do Temperamento Sanguineo.

« Distingue-se o temperamento sanguineo pela quantidade de pellos brancos, louros ou pardos, carnes molles, largas veias azues, turgidas de sangue; tez côr de rosa; pela colera a que este temperamento está sujeito; pela mobilidade agil e flexivel, e grande facilidade ao movimento. Nestes temperamentos convem evacuar e temperar, fugindo de cousas callidas e estimulantes. »

Do Temperamento Melancolico.

« São signaes deste temperamento pelle liza e lustrosa, pello mui negro, grande magreza, côr mui trigueira: elle he tambem sugeito á colera e rancor, e tem grande penetração d'espírito. As pessoas deste temperamento parecem ter os vasos cerrados, robustos e magros; os humores espessos, tenazes, mui combinados, de modo que difficultosamente se separão ou mudão.

As substancias seccas e acres são mui

nocivas aos melancolicos, mas dão-se bem com tudo o que he refrigerante, relaxante, emolliente e diluente, suave e sem acrimonia. »

Do Temperamento Phleumatico ou Pituitoso.

Os phleumaticos tem a pelle liza e lustrosa; olhos azues, pellos brancos e finos, e crescem lentamente; seu corpo he alvo, cheio, molle e gordo, e os vasos estreitos.

Elles são sujeitos á pituita, tem poucas paixões d'alma e o espirito frio; as cousas humidas e frias lhes são contrarias; tudo o que esquenta, fortifica e desseca, lhes convem. »

Não vos está parecendo já, Sr., que tendo em vista estas descripções, vos não enganareis nunca a respeito do temperamento de cada enfermo que pelo decurso do tempo houver de recorrer a vossos conselhos, huma vez que effectivamente se reduzão a quatro os diversos temperamentos da especie humana, e que seus signaes acima indicados não variem? Não, he verdade, estes signaes não varião, nem mesmo em idade mais adiantada; não succede porém assim a respeito da disposição natu-

ral que tem cada temperamento para certas molestias mais do que para outras; disposição que se pode perder á medida que, por qualquer causa, degenerar o temperamento de seu estado primitivo; o que faz com que o tratamento que a primeira vez teve bom exito, não convenha já em segunda molestia, ainda que pouco posterior. Supponhamos que existem na mesma enfermaria trinta individuos todos quasi da mesma idade, e que reune cada hum delles signaes que pertencem ao temperamento sanguineo, por exemplo, e que parecem todos affectados da mesma enfermidade, bem que muitos se achem em circumstancias mui differentes. Se a identidade de temperamento e analogia de symptomas fizesse com que se lhes desse tratamento e curativo igual, escaparia sem duvida parte delles; havia porém risco de se malarem outros, ou de fazer soffrer a muitos enfermidades difficeis de curar. Muitos factos poderia eu citar em apoio desta opinião; limito-me a hum só, que recentemente se passou a meus olhos.

Foi hum moço de temperamento sanguineo bem pronunciado, accometido de molestia .

inflammatoria de que sarou: passados seis mezes cahê segunda vez doente; chamão o medico que o havia tratado, o qual, julgando do novo estado em que se achava o moço pelos symptomas que se mostravão, e julgando mais que tudo que seu temperamento não podia mudar em tão pouco tempo, prescreveo o tratamento ordenado seis mezes antes. Qual não foi porém a admiração do Esculapio quando vio que os remedios que da outra vez tinhão produzido bons effeitos, só servião agora d'augmentar o mal em vez de o minorar! Elle era daquelles que nao querem admittir que o moral possa influir no physico, a ponto de causar em mui breve termo graves desarranjos; por isso, ainda que o moço o houvesse advertido de que por seis mezes tinha soffrido desgostos, continuava o medico na ideia de que a idade e temperamento do doente não admittião senão doenças inflammatorias.

Nada pois he mais proprio, torno a dizer, para fazer cahir em erro, do que o julgar de qualquer enfermidade pela natureza do temperamento e dos symptomas: muito nos enganariamos pois se aconselhassemos os

mesmos remedios a todos os masturbadores, por quanto os accidentes que procedem do onanismo são tão variados, que quasi seria mister curativo appropriado a cada hum delles.

Algun dia sabereis, Sr., que, quando o sanguineo ou bilioso não tem degenerado, não podem com effeito ser atacados, e ás vezes ainda alem da idade de 50 annos, se não de molestias inflammatorias; se porém longos desgostos, prolongados e pertinazes estudos, frequentes masturbações, falta d'exercicio, maior ou menor residencia em lugares humidos o frios, etc., etc., tem desarranjado a harmonia segundo a qual o orgão preenchia até então, e á satisfação da natureza, suas respectivas funcções, resulta então huma fraqueza que se denomina, em termo de arte, *atonía*, a qual não faz mais do que augmentar, quando, em lugar de remedios proprios para fortificar, só se empregão remedios debilitantes.

Eu acabo de vos explicar o que se entende por temperamento, e já talvez ficaes sabendo, que o bilioso e sanguineo devem ao maior calor de que são providos, a vantagem outorgada pela natureza sobre os outros

dous: sem razão todavia julgarieis que estes dous ultimos tolhão a posse de boa saude; o que vos pode induzir a erro a este respeito, he a linguagem vulgar. Diz-se com effeito no mundo: Este homem he melancolico, ou he phlcumatico, porque se nota que de alegre que era passou a triste e sombrio; que as sociedades, que outr'ora mais buscava, lhe desagradão a ponto de as evitar; ficai porém certo, Sr., que, posto que os temperamentos bilioso e sanguineo sejam preferiveis aos melancolicos e pituitosos, em razão da combinação de seus principios, em que entra maior dose de calor natural, a que os Latinos chamão *vis vitæ*, nem por isso deixão estes ultimos dous de ter sufficiente quantidade para se manterem em estado de perfeita saude. Podemos ter temperamento inferior ao de qualquer individuo, e passar tão bem como elle; só com a differença que não poderemos emprehen-der tanto como elle, nem como elle resistir ás differentes causas de destruição: esta diversidade de poder não se dá só em pessoas cujo temperamento he differente, mas até entre pessoas do mesmo temperamento. Muitas vezes observareis que mancebos,

que reúnem em si signaes que inculcão constituição biliosa ou sanguinea, por exemplo, tem mais facilmente huns que outros supportado os effeitos do onanismo, se bem que todos se hajão dado a elle com igual excesso.

Devo prevenir-vos que não deveis entrar no curativo de qualquer sujeito, sem que elle haja totalmente renunciado á masturbação. A experiencia vos mostrará muitas vezes que em moços, especialmente de temperamentos bilioso ou sanguineo, bastão os recursos da natureza para o restabelecimento da ordem. Não aconselhareis portanto o uso de medicamentos, senão passados dous ou tres mezes de descanso, desde a data em que se houver deixado o vicio; e só mandareis que tomem todos os dias em jejum, de meia em meia hora ou de tres em tres quartos, dous copos d'agua fresca, em que tenham estado d'infusão por vinte quatro horas duas folhas de lorangeira bem frescas e tenras.

Se no fim do prazo marcado, com toda a cautela, não houverem diminuido os accidentes, será então conveniente ordenar mais analogo tratamento.

Muito desejaria eu, que o que vou aqui delinear, pudesse convir a todos os vossos camaradas, cuja indisposição tiver a mesma causa; nunca porém vos esqueça, que, por mais funesto que sejam os effeitos do onanismo, não o são com igualdade para todos, porque estão subordinados á natureza do temperamento, e a grande numero de circumstancias que exigem grande e longo estudo para se não cahir em erro.

Começando pois por mandar beber a todos agua fresca em que se tenha posto de infusão folhas de lorangeira, remedio que obra como dissolvente e tonico, não compromettereis a vida de nenhum; e não ha por outra parte remedio mais conveniente, nem mais efficaz, quando o estomago não está carregado de humor viscoso, o ventre anda livre e as digestões se fazem ainda soffrivelmente. Se com o uso deste remedio, cuja innocencia não pode ser contestada, se não tiver sentido melhora sensivel na saude no fim de seis semanas, aconselhar-se-ha então por bebida ordinaria o seguinte cozimento, que deve ser tomado em tres doses: a primeira em jejum; huma hora antes de

jantar, a segunda, e a ultima cinco horas depois de comer.

COZIMENTO.

Quina contusa.	oitava e meia.
Raiz de labaga fresca.	duas oitavas.
Grellos de centaurea menor.	humã pitada.
Veronica macha.	humã pitada.

Para tres copos d'agua.

Ferve-se a quina por hum quarto d'hora; os outros tres objectos devem só ser de infusão. Deixa-se assentar por meia hora; reparte-se em tres doses, que se tomão como dissemos.

Aqui tendes, Sr., outra bebida muito mais tonica do que a primeira, posto que cada vegetal que a compoem seja em mui pequena dose. E deveis então com grande attenção observar os effeitos. Alguns haverá para quem ella seja mui estimulante, ao mesmo passo que para outros será preciso augmentar a dose dos mesmos vegetaes; aqui he o temperamento sanguineo ou bilioso, ali melancolico, e acolá em fim phleumatico ou pituitoso. Os humores dos dois primeiros são susceptiveis d'inflamar-se com uso dos mais leves tonicos, ao mesmo tempo que os mesmos

remedios, em maior dose, não produzirão em outros senão effeito apenas sensível. Deve portanto graduar-se bem a dose, de modo que nunca prejudique produzindo todavia o bem que se pretende obter com seu emprego.

O uso destes remedios deverá ser do mesmo modo continuado por hum mez ao menos, ou seis semanas, tendo cuidado de o suspender, ou de fazer a bebida menos carregada, quando se sentir muito calor; o que se conhecerá por grande alteração, urinas mais ardentes do que o costume, e somno menos tranquillo.

Não ha duvida que os tonicos são de grande proveito á maior parte dos que com indiscrição se derão ao onanismo; mas elles produzem muitas vezes, empregados por si só, effeito bem contrario ao que se deseja; devem por isso unir-se a purgativos brandos, quando a difficuldade das digestões e rari-
dade das dejecções coincidirem com vomito de humor viscoso abundante. E já por aqui conheceis que deveis deixar a escolha desses purgativos a Professores, que só poderão decidir de qual delles se deva fazer uso. Podereis com tudo applicar anticipadamente,

como ensaio, fazendo cessar no fim d'alguns dias, caso que se não sinta bom effeito, o Rhuibarbo e extracto de Zimbros; o Rhuibarbo só em dose de tres ou quatro grãos, tomado ao jantar na primeira colher de sopa, e o extracto de Zimbros na de 12 ou 18 grãos, tomado á noite ao deitar, ou logo depois de ceia.

Disse que só por ensaio poderieis aconselhar estes dous ultimos medicamentos, cuja acção simultanea he muitas vezes sufficiente para effectuar todos os dias huma dejecção, e melhorar as digestões, porque sendo ambos tonicos, muitos sujeitos achareis, especialmente entre biliosos ou sanguineos, que não só os não supportarião, mas cuja situação, já bem complicada para hum pratico perito, se aggravasse com o seu uso.

São estes os remedios que julgo que vos devo dar a conhecer para vos habilitar a fazer a vossos camaradas serviços que vos hajão de agradecer.

Se porém, Sr., todos estes remedios são ás vezes efficazes, quando se trata de restaurar as forças naturaes quasi esgotadas, elles se devem sempre receitar em maiores

ou menores doses, quando o estomago está já tão fraco para fazer suas funcções com facilidade, muitos casos ha, repito, em que elles prejudicarião infallivelmente, e são estes sem contradicção os mais embaraçados; quero fallar daquelles que apresentam a hum tempo irritação de nervos e atonia das partes genitacs.

Recordando-vos do que repetidas vezes vos disse, que quem se deixa arrastar da paixão do onanismo, por mais feliz que seja o temperamento de que he dotado, não tarda a conhecer a impossibilidade de tolher os progressos da desordem que sempre causa essa tyrannica paixão: não admirareis de encontrar individuos, que tanto hajão abusado das vantagens outorgadas pela natureza que seus males sejam incuraveis, porque já não está em suas forças oppôr-se a frequentes perdas de hum liquido essencial que nasce do cerebro. Para escoriar esta opinião, poder-vos-hia citar muitos factos; só me limitarei a tres. Os dous primeiros são referidos pelo Sr. Tissot; e o terceiro em carta que, ha mezes, me dirigi hum moço, hoje de 49 annos, cujo temperamento he sanguineo.

PRIMEIRO FACTO.

Tive o infortunio, como muitos rapazes (em idade madura he que me escreveo), de me deixar levar d'hum habito tão pernicioso para o corpo como para a alma. A idade, ajudada da razão, corrigio tempos depois esta miseravel inclinação; o mal porém já está feito. A' affecção e sensibilidade nervosa, e aos accidentes que occasionão, juntão-se fraqueza, incommodo, tedio, agonia, que parecem apostadas contra mim; perda quasi continua de semente mina meus dias; tenho o semblante quasi cadaverico, de pallido e côr de chumbo que está. A fraqueza do corpo difficulta todos os meus movimentos; a das pernas he tal, que bem vezes me custa a ter em pé, e me não animo a sahir do quarto. As digestões são tão más, que o alimento, passadas tres ou quatro horas depois de tomado, se apresenta como no momento em que entrou para o estomago; o peito se me enche de pituita, cuja presença me poem no estado de afflicção, e a expectoração me prostra.

Aqui tendes o resumido quadro de mi-

nhas misérias, que se augmentão com a triste certeza, que tenho, de que o dia seguinte tem de ser para mim ainda mais desconsolado do que o precedente; creio, em huma palavra, que nunca houve creatura humana que mais do que eu fosse atormentada de tantos males. Sem especial adjutorio da Providencia custar-me-ha a supportar tão pezado fardo. »

SEGUNDO FACTO.

« L. D. . . , relojoeiro, tinha sido bem procedido, e havia desfructado boa saude até a idade de 17 annos. Nesta epocha deose á masturbação, que reiterava diariamente até tres vezes, e a ejaculação era acompanhada de leve perda de sentidos e movimento convulsivo nos musculos extensores da cabeça, que a puxavão fortemente para traz, inchando o pescoço extraordinariamente. Não era passado anno, quando começou a experimentar grande fraqueza depois de cada acto. Não foi este aviso bastante para o tirar do atoleiro: sua alma, já toda entregue a estas torpezas, não estava capaz d'outras ideias, e com maior frequencia se deo

àquelle funesto habito, até ao momento em que se vio proximo a temer a morte. Tarde se emendou: já o mal tinha feito tantos progressos, que não podia curar-se: as partes genitales estavam tão irritaveis e fracas, que já não precisava novo acto da parte deste infeliz para sahir a semente. A mais pequena irritação produzia imperfeita erecção, que era immediatamente seguida de evacuação deste humor, que diariamente aggravava sua fraqueza, aquelle espasmo, que até então só sentia na consummação do acto, e que cessava logo, tornou-se habitual, e o atacava amiudadas vezes sem causa apparente, e por modo tão violento, que, ao tempo do accesso, que durava ás vezes quinze horas, e nunca menos de oito, soffria em toda a parte posterior do pescoço tão violentas dôres, que dava ordinariamente não gemidos, mas huivos, e lhe era impossivel durante todo aquelle tempo engulir coisa liquida ou solida. Tinha-lhe enrouquecido a voz; nunca porém notei que o fosse mais no tempo do accesso. Perdeo completamente as forças. Obrigado a renunciar a sua profissão, incapaz de tudo, cheio de miseria, jazeo sem soccorro alguns mezes: era

tanto mais deploravel, porque o resto de memoria, que logo perdeu, só servia para lhe recordar a causa de sua desgraça, e augmentar o horror de seus remorsos. Soube de seu estado, fui á sua casa; achei-o mais cadaver do que homem vivo, deitado em palhas, magro, pallido, sujo, lançando cheiro infecto, quasi incapaz de movimento; deitava pelo nariz sangue pallido e aquoso, e pela boca baba continua; atacado de diarrhea, evacuava os excrementos na cama sem o sentir; o fluxo de semente era continuo; os olhos remelosos, turvos, amortecidos, já se não podião mover; o pulso era mui pequeno, rapido e frequente, a respiração mui estrangida, excessiva magreza, excepto nos pés, que principiavão a inchar. A desordem do espirito não era menor; sem ideias, sem memoria, incapaz de ligar duas phrases, sem reflexões, sem inquietação a respeito de sua sorte, sem outro sentimento que o da dôr não fosse, a qual lhe repetia com todos os accessos de tres em tres dias pelo menos. Ente bem inferior ao bruto! espectaculo cujo horror se não pode conceber! Custava a conhecer se elle tinha sido outr'ora da especie humana. Consegui

com promptidão , por meio de fortificantes , e destruir aquelles violentos accessos espasmodicos , que só com dôres o chamavão tão cruelmente ao sentimento. Contente de o ter alliviado a este respeito , deixei-me dos remedios que já não podião melhorar sua sorte; e morreo algumas semanas depois, em Junho de 18**, edematoso em todo o corpo.

TERCEIRO FACTO.

« Eu não conhecia o vicio do onanismo até a idade de dez annos, em que hum dos meus camaradas do collegio onde eu estudava me instruiu nelle: não posso dizer quantas vezes me dei a elle até aos 15 annos; foi então que abri os olhos para me fazerem perceber toda a enormidade de meu erro; tenho actualmente 18, e se bem que ha tres annos não tenha recahido nelle, nem por isso deixo de ser perseguido de polluções frequentes, que ás vezes tem lugar, máo grado meu, cinco e seis noites consecutivas. Quando me ellas acontecem, tenho sonhos terriveis, e soffro sempre ao levantar huma fadiga e torpor como sentia depois de haver corrido muito a pé; experi-

mento no membro tensões dolorosas, e a entrada da uretra está vermelha e inflamada.

« Não gozo de somno tranquillo; todo o dia passo triste mais do que o costume. Quatro vezes mudei de collegio, e em todos vi esta libertinagem levada a excesso: naquelle em que conclui meus estudos, nos ajuntavamos ás vezes aos dez e quinze para fazer este bello manejo.

« He sem duvida á robustez de meu temperamento que devo o haver sobrevivido a quasi todos os meus camaradas, excepto hum a quem muitas vezes encontro, e que passa bem triste vida; tem morrido todos em horriveis tormentos.

« Ainda tenho esperanza de sarar; não ha, Sr., privações que me custem, se ainda posso contar com isto: o que mo faz esperar, he que ainda as digestões se me fazem bem.

« Já vos disse que não estava em meu poder oppôr-me a repetidas polluções, cujo effeito, bem vejo, he minar-me todos os dias. E como posso eu desembaraçar-me dellas, quando a imaginação acolhe a meu pesar ideias obscenas!»

Aqui vai a resposta que dei a este moço.

Mais d'humã vez tereis, Sr., ocasião de aconsellar o curativo que lhe indico.

Nós não podemos desconcertar o vosso inimigo, para o vencermos ao depois em quanto não mudardes inteiramente a natureza de vossas ideias, cuja influencia em vosso physico he tal, que, por mais beneficos que sejam os remedios que pretendo receitar-vos, ella fará sempre nullos seus effeitos. Limitarei a isto, Sr., tudo quanto tenho a dizer-vos a tal respeito, para tratar dos meios de reparar o mal que fizestes a vós mesmo.

Ao receber desta vos poreis em uso da seguinte emulsão, e a continuareis por seis semanas consecutivas ao menos, tendo cautela de a suspender logo que fatigue vosso estomago, as digestões forem lentas e as dejecções raras. Podereis, quando julgardes mais commodo, substituir á emulsão infusão de flôr de viola adoçada com xarope de malvas ou d'altea, humã colher de sopa para cada copo; em falta desta infusão podeis usar só do xarope, com agua pura.

Aqui tendes, Sr., o tratamento simples que julgo que vos devo applicar, e por cujo

meio me proponho satisfazer a duas indicações mui importantes: a de refrigerar e lavar-vos o sangue, disposto a inflammarse e engrossar, e a de acalmar o genero nervoso já bem irritado. Meios ha tambem accessorios, que podem contribuir para restabelecimento da ordem, como banhos de rio tomados no verão, moderado exercicio que deveis fazer todos os dias.

Não vos designarei os alimentos que deveis preferir, convidar-vos-hei sómente a usar com discreção de todos os que digerirdes com facilidade, e que mais lisongearem vosso gosto, excepto carnes de porco, toda a especie de massas, e iguarias apimentadas ou com especiarias: deveis fugir tambem do uso de licores. Se no fim d'hum mez as polluções forem sempre frequentes, e se humor viscoso continuar a sahir pela uretra gota a gota, deveis então todas as noites ao deitar applicar sobre as partes, e conservar toda a noite, lama de cutileiro, que embrulhareis em dous pedaços de linho. Ahi vai a receita da emulsão:

Tomai meia onça das quatro sementes frias, meia duzia d'amendoas doces, descascai humas e outras, e pilai-as em gral de

pedra, deitando-lhe pouco a pouco huma canada de cozimento de cevada; coai ao depois por hum pano, e adoçai-a com huma onça de xarope de malvas; esta bebida deve tomar-se tepida. A dose será para vós de quatro copos por dia, dous em jejum com huma hora d'intervallo; o terceiro huma hora antes de jantar, e o ultimo seis horas depois.

Como já disse, este moço he de temperamento sanguineo, e, o que he rarissimo, depois de haver longo tempo usado masturbar-se com excesso, conserva bom estomago; as polluções porém que hoje soffre, o levaião lenta e infallivelmente ao tumulo, se elle não fizera todos os esforços para as terminar: mas como ellas dependem de hum sangue mui escandecido e agitado d'ideias produzidas por sua infeliz paixão, nada me pareceo mais conveniente do que bebidas adequadas a diminuir a irritação dos nervos, e privar-lhe a imaginação, sempre prompta a exaltar-se, dos meios de que ella dispunha a seu sabor para o minar insensivelmente, como elle mesmo diz. Este curativo, bem facil de praticar, surtio bem em muitos casos; não pode porém prescrever-se senão

quando o estomago bem desempenha suas funcções, e ainda não está repleto de viscosidades, deste humor que, como o disse em huma de minhas obras de que vos fallei já, procede de digestões imperfeitas, ou da materia transpiravel repercutida e condensada por hum principio acido com que tem affinidade, cuja propriedade he absorver o calor natural de todos os pontos em que se elle acha, e priva-los quasi inteiramente de sua energia.

Correm pois grande risco, me direis vós, Sr., aquelles cujo estomago preenche mal suas funcções, e que são ao mesmo passo atacados de frequentes polluções occasionadas pela força da imaginação desregrada pela paixão do onanismo! Ah! sem duvida, e sua situação he mais embaraçada, porque duas indicações mui oppostas se apresentam a hum tempo, a de refrescar os fluidos e purifica-los, e a de fortificar a fibra mui relaxada dos orgãos digestivos; e esta complicação, que apresentam as molestias originadas dos excessos do onanismo, fez dizer aos medicos que dellas tem tratado, que sua cura era ás mais das vezes impossivel.

« Esta terrivel causa, diz Gotllieb Vogel, dá amiudadas vezes ás molestias huma marcha extravagante, que desconcerta e poem perplexos os mais habéis e doutos medicos; o embaraço que procede de tantas forças sublevadas pela oppressão, que se chocão, e estão fóra de sua verdadeira mola; a irritação singularmente contrariante, e mui tempestuosa ás vezes, de acrimonia mais ou menos involvida, e o empobrecimento d'hum sangue que necessariamente participa da fraqueza geral, e que circula com a maior difficuldade; o embaraço habitual causado pela presença de viscosidades nas primeiras e segundas vias; hum agro que muitas vezes se combina com essas viscosidades, attenta a pouca mola das entranhas, vem a ser outros tantos effeitos que nunca deixão de ser causados promptamente pela masturbação.

» Eis o que se reune pessoalmente para desarranjar de mil modos o curso das molestias.

» Eis o que as complica em excesso. Eis a final o que oppoem obstaculos ás forças da natureza para se defender contra

o mal, e o que a tolhe de poder ajudar-se dos recursos que a molestia por si mesma lhe não tira; o que porém accresce a tudo isto he, que muitos destes doentes não possam supportar remedios que salvarão a outros, e se achem por esta razão cada vez mais difficéis de curar. »

Por aqui vedes, Sr., que muitos casos ha de que só medicos podem julgar: por isso logo que perceberdes pouco effeito dos remedios simplices cujo uso vos dei a conhecer, deveis obrigar vossos amigos a recorrer aos conselhos de professor.

Aqui devera eu pôr cabo a esta correspondencia mui prolixa para outro que não fosseis vós, Sr.; eu porém não completaria o resumido curso de medicina que tendes lido, se vos não entretivera da dieta e regimento que devem guardar vossos doentes durante o uso dos remedios cuja applicação confio á vossa sagacidade e affeição para com elles.

No titulo de regimento não abrangerei senão o que he concernente a alimentos.

DIETA.

Se as multiplicadas complicações que

offerecem as molestias produzidas pela masturbação fazem a maior parte do tempo os medicos mais experimentados incertos a respeito da escolha dos remedios, a dos alimentos não exige menor attenção e prudencia, para que o effeito d'huns não seja annullado pelo d'outros; assim, por exemplo, o homem que utilisasse do uso dos amargos não obteria de certo o que devera esperar-se, se todos os dias comesse labaga ou qualquer outra substancia igualmente acida.

Os acidos não convem a individuos cujo estomago he fraco e abunda em viscosidades. O mesmo acontece com as carnes viscosas, como as de vitella, cordeiro, &c.

He mui difficil, concordo, fazer guardar regimento tão severo como seria necessario a rapazes que não querem confessar sua posição nem a seus pais, nem a seus directores de collegio.

Quando praticardes a medicina, muita gente encontrareis que por humanos respetos ou por falta de fortuna estarão na impossibilidade de cumprir vossos preceitos. Neste ultimo caso que se deve fazer? A bondade de vosso coração vol-o dirá sem

duvida; ou contribuireis á vossa custa, ou pedireis soccorro áquellas pessoas ricas que forem de vossa confiança, e sereis discreto, afim de que aquelles, cuja vida houverdes conservado, se não achem algum dia mais infelizes por terem sobrevivido, do que se succumbissem.

Convencei-vos, Sr., que da rigidez da dieta depende quasi sempre a cura das molestias, especialmente das que nascem dos excessos do onanismo.

Acabaes de ver que os acidos e viandas viscosas não convinhão a estomagos debeis e cheios de viscosidades: o mesmo succede com os farinhosos, taes como hervilhas e feijões de toda a especie (*); mister he pois que de tudo isto se abstenhão o mais que puderem: vedai-lhes tambem guizados, massas, carnes de porco, licores e vinho puro; podem todavia tomar meio calix de vinho puro ao jantar, ou depois da sopa, ou no fim da comida; seja seu diario alimento vacca e carneiro.

Aqui vos ajunto a lista d'aves de que possão escolher a seu gosto, ou as mais faceis

(*) As favas e lentilhas são as menos nocivas.

de haver á mão. *Franga, frango, peruzinho, pombo, rolinha, perdiz vermelha, codorniz, galinhola, pardilha, tarambola, pombinha brava, galinhola aquatica, mãi de codornizes, melro, estorninho, e cotovia.*

Dos peixes os que devem preferir são: *linguado, barbo pequeno, lucio, azevia, pescada, e rodvalho.*

Todos os peixes, em huma palavra, que são de facil digestão (*).

Os ovos raras vezes fatigão o estomago; podeis portanto aconselha-los, com tanto que sejam frescos, os espargos, alcaxofras, quando não hajão polluções nocturnas, nem effusão de humor pelo membro. As cebolas brancas, e cenouras fritas em manteiga fresca, e a mesma manteiga fresca lhes convem tambem.

Usando sempre com discreção do vinagre, podem comer e dar-se muito bem com saladas de aipo, agrião e chicoria selvagem; mas como estas tres plantas são mui calidas

(*) O mesmo se deve entender a respeito das aves, porque nem d'estes, nem d'aquelles que refere o Autor, ha alguns no Brasil. O melhor será não usar de peixe algum.

(Traductor.)

não se devem conselhar aos que se devem abster d'alcaxofras e espargos (*).

Aqui tendes pois, Sr. , o que toca a esta interessante parte da dieta. Aceitai a certeza de minha estima e afeição para convosco, de quem tenho a honra de ser, &c.

~~~~~

### DO USO DOS PURGATIVOS

NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS CAUSADAS PELO ONANISMO.

Quando são faceis as digestões, e o doente obra todos os dias, e não he atormentado de suores nocturnos, longe de serem uteis os purgativos, são perigosos, porque desarranjam, ao menos por algum tempo, importantes funcções.

He porém raro, como já deixo dito, que depois d'excessos de masturbação conservem o estomago e intestinos inteira sua natural energia; só os sanguineos e biliosos podem offerecer destas excepções.

Os purgativos (pretendo fallar dos mino-

---

(\*) Por experiencia sabem todos que são nocivas a estomagos deveis todas as hervas cruas, e por isso nada de saladas, nem de acidos; fujão pois de vinagre, etc.

(Traductor.)

rativos) são pois indicados, com tanto que se combinem com tónicos e se receitem em mui tenues doses; basta que o enfermo faça huma ou duas dejecções em 24 horas. Podem assim aconselhar-se sem inconveniente por muitos dias seguidos: nunca devemos omitir que se não conseguiria o fim que pretendemos, se o doente não fôr bem nutrido. Observei muitas vezes que, sem esta precaução, a cura tornava-se mui lenta, quando não impossivel.

*Se pode a sangria ser util para combater os  
efeitos do onanismo?*

Se situação ha em que se exija que se poupe sangue, he sem contradicta aquella que resulta dos excessos de que temos tratado até aqui, porque este fluido então está empobrecido, e não em demasiada abundancia; e longe se está por conseguinte de temer a rotura dos vasos, motivo unico que deve decidir a praticar huma ou muitas sangrias. Nem a natureza do temperamento, nem a mocidade, nem a força apparente de qualquer individuo bastão para lançar mão deste meio, que só póde ter bom

exito em affecções inflammatorias, cujo numero he muito menor do que se pensa. Objectar-me-hão sem duvida, que se desenvolvem em alguns masturbadores symptomas que parecem indicar o uso da sangria, como tez mui colorada, olhos chamejantes, pelle ardente, pulso duro e irregular, e pertinaz constipação : para conhecer porém o inconveniente da sangria, basta attender que a esses signaes se juntão sempre irritação de nervos e difficuldade de digestões.

*Se as pessoas que em excesso se entregárão ao onanismo devem usar de cristeis para combater os effeitos de longa constipação?*

A constipação que procede d'excessos deste vicio tem lugar ás mais das vezes porque o estomago digere mal, e os intestinos não tem vigor para se contrahirem e expellir a materia fecal : a constipação he ás vezes tão pertinaz, que não he raro deparar com masturbadores que passão semanas inteiras sem poder obrar.

Funestissimo erro fez acreditar até ao presente que esta indisposição era constantemente originada pelo calor dos intestinos;

daqui os repetidos cristeis que tomão algumas pessoas para a fazer cessar : qual não he porém sua surpresa , quando notão que quanto mais usão delles menos obrão ! Algumas conheço eu que os tomavão ha muitos annos dous e tres por dia sem proveito algum , e que hoje não necessitão delles para obrar.

Devemos distinguir duas especies de constipação : aguda uma , e chronica a outra ; a primeira , causada sempre de muito calor , requer imperiosamente , mas só por alguns dias , uso de ajudas , e deve recorrer-se a ellas ; a segunda porém não pode dissipar-se senão melhorando as digestões. Muitos doentes observei , e posso certificar que , á excepção de individuos de vida sedentaria e applicada , como os homens de gabinete e os empregados , etc. , etc. , não ha constipação quando ha boas digestões. Não posso pois deixar de muito recommendar que se não acostumem os intestinos a cristeis , que só os podem conduzir a perfeita atonia.

A's vezes se consegue obrar com facilidade indo todas as manhãs ao vaso , e fazendo de espaço a espaço pequenos esforços ; deve porém isto durar de cada vez hum quarto

d' hora ao menos ; por tal arte se augmenta a acção peristaltica dos intestinos , e nos não vemos obrigados aos cristeis , senão quando ha necessidade de refrescar.

*Se os masturbadores podem utilizar do uso do leite?*

Não ha talvez substancia animal que mais nutra e com maior presteza que o leite ; mas como elle he composto de tres differentes partes , manteiga , soro e queijo , e com muita facilidade se separão humas de outras em estomagos fracos e viscosos , porque abundão em acido , segue-se daqui que ás mais das vezes a parte caseosa (queijo) se ache coagulada por este acido e reduzida a massa , que muitas vezes vi vomitar do tamanho de hum ovo.

Logo que se sentem estas massas , e grande dôr no oco do estomago , e incommodo geral com colicas seguidas de diarrhea , não se deve continuar no uso de leite , que então se torna mais veneno do que alimento benefico : pode todavia obviar-se a estes inconvenientes infundindo no leite quatro ou cinco folhas de lorangeira , veronica macha ,

hysope, salva ou centaurea menor, todas na dose d'huma boa pitada: com preferencia se deve usar do grelo destas plantas, que devem ser lançadas no leite quando ferve, ao tirar do fogo.

O assucar póde tambem facilitar a digestão do leite; a dose he de huma onça para tres grandes copos.

DO USO DOS BANHOS.

*Dos Banhos quentes.*

Estes banhos não convem senão aos individuos de temperamento bilioso ou sanguineo, com tanto que os excessos da masturbação os não hajão feito degenerar, e aproximar muito ao phleumatico ou pituitoso, temperamento a que estes banhos não convem; elles não devem pois ser prescriptos senão a mui poucos dos que se derão ao onanismo, e que estiverem na mesma situação que o mancebo que faz objecto da penultima observação; isto he, se depois de haverem deixado o habito de se masturbarem, continuassem a ter ideias capazes de agitar os humores e desencaminhar os sentidos.

*Dos Banhos frios.*

Se os banhos quentes obrão sempre como relaxantes, os frios produzem sempre effeito inteiramente contrario; por isso se prescrevem sempre com intenção de fortificar os nervos e concentrar o calor natural; ainda que porém seja vantajoso este remedio, não deve ser administrado senão com a maior precaução, porque a natureza he inimiga de tudo quanto a pode surprehender.

O banho muito frio irrita com effeito, e impossivel he que o sujeito em quem as partes nobres são mui distendidas se não sinta incommodado, o que se manifesta por hum calafrio insupportavel, a que se juntão, não poucas vezes, caimbras ou dolorosos ataques de nervos; e por isso se não pode conseguir todo o bem que se sente ao sahir de hum banho cujo frio foi gradual.

Estes banhos, finalmente, que só se indicão quando he preciso augmentar o tom de fibras relaxadas, ou de reanimar a força da vida, devem tomar-se com preferencia no verão; rara he que elles não produzão effeito nos individuos cujo somno he agitado, e que tem a pelle ardente.

Regra geral: deve-se sahir da agua logo que passou o effeito do primeiro calafrio, porque deve fugir-se de soffrer segundo: he melhor mergulhar o doente por differentes vezes na agua.

Autores ha que recommendão ( e eu sou d'este sentir ) que se mergulhe repetidas vezes por hum ou dous minutos de cada vez, em lugar de estar muito tempo na agua; querem outros que sòmente se regue a cabeça e mãos, e se entre todo na agua ao depois, e sahindo se enchugue bem e faça algum exercicio, o que se pode fazer sem inconveniente.

Gottlieb Vogel prefere aos banhos huma esponja imbebida, com a qual aconselha que se lavem todas as partes do corpo: propoem tambem que se sirvão de hum regador, por meio do qual se faça cahir agua sobre o corpo, deitando-a todos os dias de maior altura: « Tem este modo, diz elle, muito mais vantagens do que os banhos da agua corrente, ou os de esponja. »

De accordo com todos os bons autores praticos, o mesmo Vogel prohibe fazer uso de banhos frios quando ha escarros de sangue, ou quando este sahe por qualquer

extremidade que seja. Elle os veda aos plethoricos em geral, aos que tossem ou sentem a respiração curta. Elle tambem conheceo perfeitamente que o mesmo meio não convinha á gola, fluxões, vermelhidões e impigens. He mister não ter tido obstrucções, engurgitamentos, nem sido atacado de paralytia.

Elle termina prescrevendo banhos locaes no maior numero de casos. He bom, diz elle, tambem bater agua com as mãos, principalmente quando se começa a entrar nella. Podem resultar terriveis inconvenientes da mui grande crueza ou frieza da agua. Contractão, compressão e dolorosos abalos se podem sentir nas bolsas e testiculos, e até no baixo ventre e bexiga. Deve pois deixar-se tempo ao individuo para se acostumar pouco a pouco aos banhos.

Elle persuade, pela mesma razão, a não applicar estes banhos senão por alguns minutos, e a prolonga-los gradualmente até hum quarto d' hora. O banho curto, mas repetido, produz melhores effeitos em todo o sentido.

Quando com estes banhos locaes se tomão banhos inteiros, resulta muito mais

prompta utilidade, porque o genero nervoso he fortificado e lubrificado em todas as suas partes.

He prudente augmentar pouco a pouco o frio do banho, afim de não tolher o doente, e entrando na agua deve o calor desta ser quasi igual ao do corpo, isto he, de 27 a 30 grãos.

Os banhos locaes, fallo dos que se dão ás partes genitales, podem produzir o melhor effeito, porque a agua fria ou resfriada pelo mesmo methodo, obrando como re-percussivo, não só impede que o sangue não afflua em abundancia para aquellas partes, mas fortifica-as tambem. Não se pode todavia esperar suspender polluções repetidas e amiudadas, sem que se augmente a frieza da agua, deitando-lhe neve ou gelo, ou huma combinação de sal ammoniaco, nitro e vinagre, nas seguintes proporções:

Vinagre. . . . . 4 culh. de sôpa.

Sal de nitro. . . . . meia onça.

Sal ammoniaco. . . . . idem.

para garrafa e meia d'agua.

Deita-se meio copo desta agua em huma bacia onde haja pelo menos duas canadas d'agua. Observarei que se não deve ajuntar

esta mistura á agua sem que a tenham feito esfriar gradualmente, e este meio copo deve ser misturado lentamente. Como já acima dissemos, devem repetir-se estes banhos muitas vezes no mesmo dia. Devem servir-se d'hum esponja mui fina; ensopa-se bem, e se poem em cima das partes até seccar e aquecer.

Vogel aconselha que se sirvão d'hum toalha dobrada em seis ou oito dobras, ou de hum regador que se eleve a certa altura, da qual se deixe cahir agua sobre a parte; a cada banho deve usar-se de agua nova.

#### *Do Exercicio.*

Ninguem ha que não saiba, pela propria experiencia, que o exercicio fortalece, e que a vida mui sedentaria enfraquece; mas o exercicio mais proprio para restabelecer he o que nos obriga a fazer hum longa viagem a pé.

Não ha anno em que eu não ordene como unico curativo o andar até 150 leguas a pé dentro em vinte, vinte cinco, ou trinta dias.

Foi-me mandado, o verão transacto, hum moço das visinhanças de Tolosa por

seu pai, que era bastante rico, e lhe deu soberba carruagem com bons cavallos, e dinheiro. Este moço, de 20 annos de idade havia-se dado á masturbação com excesso, e por isso tinha consideravelmente arruinado a saude; digería com grande difficuldade os mais leves alimentos, e passava quatro e cinco dias sem poder obrar; por felicidade não tinha ainda lesão alguma organica: não se tratava mais que de restaurar-lhe as forças vitaes, que havião decahido de sua energia, de restabelécer-lhe a transpiração quasi nulla, e de chamar-lhe o estomago e intestinos ás respectivas funcções. Os medicos que o tinham tratado seguião o erro de que já fallei, o de não admittir mais que huma especie de constipação; e por isso lhe havião ordenado longo uso de caldos de vitella, e cristeis emollientes, que eu lhe fiz abandonar por dous copos d'agua fresca tomados em jejum; aconselhei-lhe mais que tudo, como remedio efficacissimo em sua posição, que fizesse o maior exercicio que pudesse, e que pouco se servisse da carruagem, mesmo quando já fosse de volta para sua familia.

Este moço demorou-se hum mez em

Pariz, onde nunca tinha vindo; occupou-se em ver as cousas mais notaveis e curiosas, o que não contribuiu pouco para começar a cura, que foi completa ao chegar á sua casa, porque tinha então mui boas digestões: seguiu á risca os meus conselhos não viajando de carruagem, senão depois de fatigado, para descansar.

Ha poucos dias que tive noticia que desfructava boa saude, e que estava para casar.

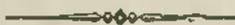
Maior numero d'exemplos podéra citar, os quaes confirmassem a utilidade que se pode colher do exercicio, se me não persuadira que o exposto basta para demonstrar esta verdade.

~~~~~

CONSELHOS DE WILLAUME

ácerca

DOS MEIOS D'IMPEDIR OS PROGRESSOS DO ONANISMO.



Muito de desejar seria certamente, para atalhar a propagação deste vício, que os Directores e Mestres de Collegios, ou não aceitassem meninos indiciados deste crime, ou que os despedissem logo que o são: expelli-os porém por tal motivo, seria quasi o mesmo que havel-os recebido para os votar á perda certa; sim, seria como se, em lugar de desempenhar a sagrada obrigação de cuidar delles, os lançassem sem misericordia em hum precipicio de que nunca mais podessem sahir.

Os inspectores de similhantes estabelecimentos são,

a este respeito, obrigados a todos os desvelos, e a mesma vigilância e precauções para desviar, conhecer e curar este flagello, como se fôrão pais e mãis de todos aquelles meninos. Que digo? são obrigados a muito mais, porque a familia porquê respondem he infinitamente mais numerosa, e os estragos do mal, quando nella entra, são infinitamente maiores.

Quando pela primeira vez lhes trouxerem hum individuo, devem empregar todos os meios imaginaveis para o sondar, experimentar, e vel-o andar. O estado de sua saude he o primeiro livro que devem consultar com o maior cuidado que puder ser: seus habitos, inclinações e gestos mostrarão ao depois amplamente qual he seu estado ao certo. Se motivo houver de o suspeitar do vicio de que se trata, deve lançar-se mão dos meios proprios para obter certeza, fazendo com que elle confesse, se fôr possivel; deve-se trabalhar ao depois com a maior presteza em cural-o, evitando porém com o maior zelo que elle não contamine os outros.

Deve primeiro fazer-se com que tal sujeito não tenha communicação alguma com seus companheiros. Escuso dizer que não deve dormir com outro na mesma cama, nem sequer no mesmo quarto: não convem, por interesse d'elle, deixal-o demorar muito tempo em lugares occultos, nem tolerar que ali se encontre, por qualquer pretexto que seja, com algum camarada.

Deve sempre haver luz no lugar em que os meninos dormem. Hum só lampião basta em aposento mediocre; dous e tres se devem pôr, se o quarto fôr mui espaçoso. Esta prudente precaução pode prevenir muitas desgraças; mas a maior vantagem que daqui provirá consiste em poderem os Mestres e Inspectores por este meio empregar vigilância. Ha muito tempo que se tem dito, que o vicio he amigo das trevas.

Não deve ao depois haver demora em abrir os olhos ás desgraçadas victimas a respeito do abysmo em que estão a cahir; huma instrucção firme e vigorosa teve, sei por noticias, os maiores effeitos em igual circumstancia.

Calar e dissimular não he proprio senão para abafar o fogo debaixo da cinza, fogo que breve tem de levantar grande incendio.

Nas escolas em que os meninos apenas passam o tempo das lições, tem os Mestres meos meios de chegar á destruição do mal; elles só por momentos tem os discipulos á vista; e apenas tem tempo de grangearem a

sua confiança, e muito menos tem o que seria necessario para os observar com escrupulosa exactidão.

Não, tal Mestre não he verdadeiramente responsavel senão pelo que acontece na sua classe e durante ella. Convenho que já isto seja muito; injusto porém seria o pretender exigir mais d'elle. No momento em que os meninos poem pé na rua, não estão fóra de seu territorio? Objectar-me-hão: se o Mestre bem cumprir suas obrigações em quanto tem os meninos á vista, saberá tambem contel-os quando fóra della. Poder-se-ha tambem dizer que se os pais bem se entenderem com os Mestres tudo irá bem e convenientemente; mas tudo isto são supposições, e estas não dão certezas.

Quando os meninos estão na classe, e em todo o tempo que ali estão, depois de haverem sahido ou quando obtiverão licença para isso, por qualquer motivo que seja, sempre se deve singularmente vigiar que não possam nem occultar-se nem encerrar-se em parte alguma. O primeiro e grande inconveniente he quando o edificio he tal, que contem quartos escuros, e quando os lugares de despejo estão dispostos de modo que não só podem, mas até *devem* muitos meninos ajuntar-se ali; quando a entrada daquelles sitios he tão escura que se não pode ver quem entra e sabe delles. Em geral, ha muito menos que temer quando os estudantes, na classe, ou fóra, conversão, riem, gritão, saltão e brincão, do que quando estão muito quietos. Eu sinto a maior inquietação, quando vejo estes excessos de tranquillidade. He então que o olho do Mestre deve duplicar a vigilancia.

* Mesmo durante as lições e horas a ellas destinadas, acontece muito o consummar-se o delicto. O primeiro meio de lhe obstar he o dispôr o Mestre o seu local de modo que possa descobrir e avistar seus discipulos desde a cabeça até aos pés. Convenho que seja isto difficil quando são muitos rapazes, e impossivel até em muitas circumstancias; mas recomendo que ao menos se aproximem quanto ser possa a este tão util fim. As mezas devem ser claras por baixo. Se os bancos forem de encosto, deverá este consistir em huma simples travessa, e deve evitar-se que não fiquem muitos bancos por detraz huns dos outros.

Logo que o Mestre perceber movimentos que parecã que se querem encobrir, ou que alguem está mui socegado ou que tem os olhos fixos sem serem nelle, quando leva

o livro ao rosto, ou faz outra cousa como para se occultar, então, digo, he que o Mestre deve ter muito cuidado. Deve logo chamar aquelle que estiver neste caso. Quando perguntado não souber que resposta dê, quando as feições se lhe acharem descompostas, olhos brilhantes ou abatidos, será quasi certo de se haver passado cousa mui alheia do ensino. Deve o Mestre immediatamente insistir para saber a verdade ao certo: e quando lha confessem, deve pôr em pratica tudo o que fôr conducente á cura, porque nestes casos o differir por pouco que seja, he arriscar-se a perder tudo.

No momento em que houver certeza, torno a dizer, de culpados, mister he separal-os dos que o não são: estes monstros devem tirar-se da classe em que a natureza os tinha posto. Seu semblante abatido, descorado, triste e medonho, adverte ao genero humano que se separem delles. Para evitar escandalo pode todavia ter lugar interrogatorio, instrucção e castigo: tudo o que he relativo a este delicto deve passar-se em segredo, e nunca na escola. Podem entretanto tratarem-se juntos todos os que precisão sel o, continuando sempre a ter nellas activa vigilancia; recommendarei sempre que haja a maior moderação no tratamento.

Voltando para a classe, deve o Mestre collocal-os mui perto de si; e para os não ter ociosos, lhes deve dar muita escripta.

Willaume recommenda igualmente, e nisto vai de accordo com todos os medicos, que se não fação dormir em leitos de pluma os mancebos sujeitos a polluções nocturnas. Sabe-se que a aorta descendente he apoiada nas vertebrae lombaes; por isso, quando se está deitado de costas e em leito em que se sente muito calor, o sangue se rarefaz, e dá lugar á intumescencia de todas as ramificações arteriosas que ella fornece, tanto ao diaphragma, como ás differentes partes do tronco que ficão situadas abaixo daquella membrana, e ás extremidades inferiores da maquina animal: daqui as frequentes errecções (*), daqui as perdas de materia viscosa e tenaz que tem lugar pela uretra, de que se queixão as pessoas que repousão mui mollemente. Este modo de estar favorece tambem singularmente as perdas de liquido seminal nos individuos que tem contra-

(*) A arteria iliaca interna he a que envia ramos ás partes genitales, recto, ano, e bexiga.

hido o habito do onanismo, e que se dão á leitura de livros obscenos.

Nunca se deve dormir em pluma. Eu aconselho sempre que se durma em colção de crina posto sobre enxergão de palha: e logo se dão bem com isto. O mesmo meio me forneceu grande soccorro para terminar evacuações pertinazes em consequencia de excesso d'onanismo.

EXPLICAÇÃO

D'ALGUNS TERMOS QUE SE ENCONTRÃO N'ESTA OBRA.

APOPLEXIA.

Molestia que subitamente priva o doente de todo o movimento voluntario, e dos sentidos, assim internos como externos.

ATONIA.

Fraqueza ou relaxamento das fibras.

EPILEPSIA.

Convulsão irregular de todo o corpo, ou d'algumas de suas partes, em particular da maxilla inferior, que embarga subitamente e faz cabir o doente, com lesão dos sentidos internos e externos, escuma na boca, roncos, oppressão, soltura involuntaria d'urinas e fezes, e até de liquido seminal, que repete por accessos de tempos a tempos.

LETHARGO.

He somno profundo e continuo de que não acordão os doentes: se lhes falla, respondem, mas como pessoas que acordão de repente de profundo e tranquillo somno; não sabem o que dizem: esquecem-se do que disserão, e recahem no primeiro estado. Pedirão huns o urinol, toma-lo-hão nas mãos, esquecerão servir-se delle, e adormecerão. Se alguns querem fallar, esquecerem-se de fechar a boca.

MINORATIVOS.

São todos os purgantes brandos.

PARALYSIA.

He a privação, ou consideravel diminuição, de sentimento e movimento voluntario, ou d'hum destes, em consequencia de relaxação das partes nervosas e musculosas, seguida ás vezes d'astrophia (magreza e consumpção de todo o corpo ou d'algum de seus membros), debilidade de pulso, e outros symptomas. A paralyssia que toma todo hum lado do corpo chama-se *hemiplegia*: a que succede á apoplexia e ataca o corpo todo denomina-se propriamente *paraplegia* ou *paraplexia*.

PUSTELAS.

Dá-se este nome a toda a sorte de pequenos tumores que se elevão na pelle, sejão ulcerados ou não; taes são as pustulas das hexigas, sarampo, sarna, etc.

POLLUÇÕES.

São perdas que tem lugar pelo membro, ou em sono ou por effeito da masturbação. Diz-se indifferentemente macular-se, manchar-se, masturbar-se, ou dar-se ao onanismo.

Autores citados n'esta obra.

Bertrand.	Stehelin.
Campe.	Salmuth.
Gelso.	Tissot.
Frank.	Van-Swieten.
Gottlieb Vogel.	Willaume.
Lomnio.	Zimmermann.

FIM.

TABOA DAS MATERIAS.

Discurso Preliminar.	Pag. v
PRIMEIRA CARTA. Ao Sr. ***, Estudante em Bor- deos.	9
CARTA II.	37
CARTA III. Descripção dos signaes que dão a conhecer o individuo que se dá ao onanismo. . .	61
CARTA IV. Indica o Autor novos signaes por onde se conhecem os mancebos que se entregão ao onanismo, e reputa menos equivoco a magreza diaria apesar do muito comer.	70
CARTA V. Reflexões do Autor ácerca dos tempera- mentos.	84
Conselhos sobre o modo de tratar os masturbadores.	93
Factos que provão quão difficultoso he deixar o habito do onanismo; frequentes e involuntarias perdas de liquido seminal.	99
Dieta.	110
Do Uso dos purgativos na cura destas enfermidades.	114
Se pode ser util a Sangria para combater os effeitos do Onanismo?	115
Se podem os que se dão a estes excessos, usar de cristeis contra longa constipação?	116
Se podem colher grande utilidade do uso do leite?	118
Do uso dos banhos quentes.	119
Do uso dos banhos frios.	120
Do Exercicio.	124
Conselhos de Willaume a respeito do Onanismo.	126
Explicação d'alguns termos que se encontrão. . .	130
Nomes dos Autores citados no decurso desta obra.	131

108203

